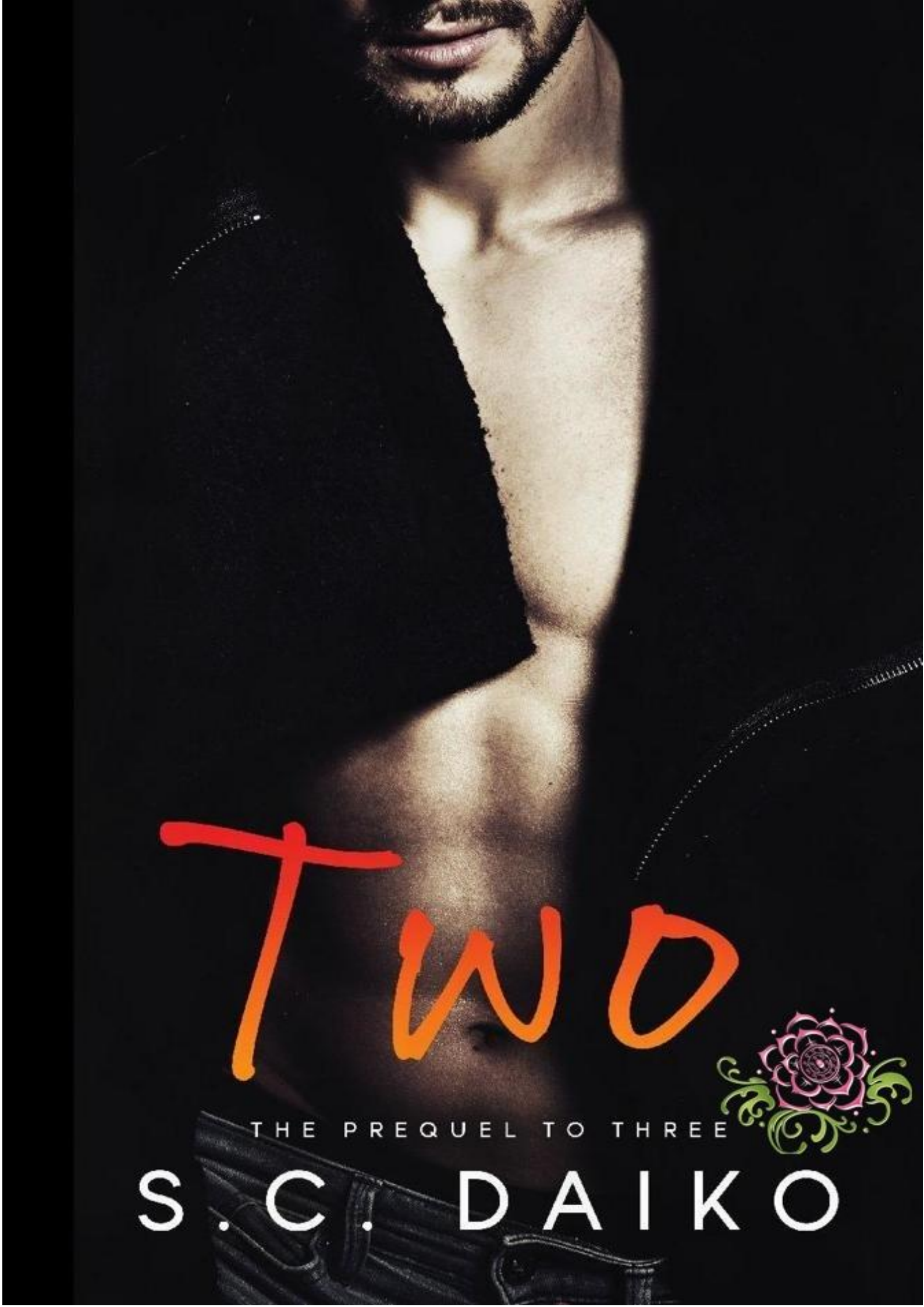


A close-up photograph of a man's torso. He is wearing a black zip-up jacket that is open, revealing his bare chest and midriff. He has a dark beard and mustache. A tattoo of a pink and green flower is visible on his right side. The word "Two" is written in a large, stylized, orange-to-red gradient font across his midsection.

Two

THE PREQUEL TO THREE

S.C. DAIKO



Disponibilização: Flor de Lótus

Tradução: Paulinha Thutti

Revisão: Ana Rosa

Revisão Final: Ella Morningstar

Leitura Final: Flor

Formatação: Flor de Lótus

Two

Ménage 0,5

S. C. Daiko

Max Conti. Um dos solteiros os mais cobiçados em Roma. Quente como o inferno e meu chefe.

Se eu estou apaixonada por ele?

Não, eu não tenho uma queda por ninguém

E definitivamente não me apaixono.

Mas quando Max propõe uma relação de "amigos com benefícios" e me apresenta suas excentricidades, acho que não consigo resistir.

Eu posso lidar com isso.

Claro que posso.

É não grande coisa.

Não é como se eu fosse me apaixonar por ele ou algo assim, certo?

O "Sexy" italiano Max tem o papel de protagonista em alguns sonhos quentes e loucos de Lauren, quando ele oferece um estágio de verão em sua empresa, em Roma, Itália. Mas é só por dois meses, e ela tem uma vida nos EUA, e uma graduação para terminar.

Pode haver um futuro para os dois?

Two pode ser lido separadamente, como ele não termina com uma continuação. É, no entanto, o prequel do romance erótico série Ménage de S. C. Daiko Three. Uma leitura quente e emocionante, que vai molhar sua calcinha. +18

Capítulo um

Lauren

Meus saltos afundam no tapete macio que vai de parede a parede e minhas pernas balançam.

Oh Deus, por favor, não me deixe cair de cara!

Meus batimentos cardíacos ecoam em meus ouvidos, ergo meus ombros e respiro fundo.

— Ah, Senhorita Price, — uma mulher ruiva vem para frente e coloca a mão no meu braço.

— Estávamos esperando você. Bem-vinda a Roma. Espero que você tenha tido uma boa viagem e que o seu quarto seja satisfatório.
Passei o voo inteiro de Seattle até aqui lendo e tinha

pousado antes que eu percebesse.

— O meu quarto está perfeito — digo, recuperando o equilíbrio. Estou vivendo com Marcella que trabalha na linha de montagem na fábrica e o marido dela Federico, um oficial da polícia. Seu apartamento está a curta distância a pé do nosso local de trabalho e eles foram calorosos e acolhedores em relação a mim quando cheguei.

Só queria falar italiano. Ontem à noite, quando eles me perguntaram sobre minha família eu lhes disse que sou filha única e que meus pais se separaram quando eu era adolescente. Minha resposta foi totalmente perdida na tradução no entanto. Eles me abraçaram murmurando a palavra '*condoglianze*'¹.

Tive que explicar que eu não era uma órfã.

Eles não sabiam o quanto eu senti nestes últimos dois anos.

— Eu sou Rosanna Frascati, — a ruiva com voz alegre me trás de volta para o presente.

— Eu vou ser sua mentora durante seu tempo conosco.

¹*Condoglianze: Condolências*

— Obrigada. — Eu falo limpando minhas mãos na minha saia.

— Estou muito animada e eu quero aprender o máximo que puder.

— Max Conti gostaria conhecê-la, — diz ela, sorrindo brevemente.

— Mas não até esta tarde. Eu lhe mostrarei tudo esta manhã.

Gostaria de saber como ele é?

O pai de Max Giorgio Conti começou o negócio na década de 1980 e construiu até ser um dos maiores produtores de máquinas de café na Itália. Max é seu vice e foi ele quem me ofereceu este estágio, depois que ele tinha anunciado o estágio na minha faculdade. Eu apresentei meu portfólio para seu representante de Seattle. A competição foi dura e ainda não acredito que fui escolhida para esta experiência, com todas as despesas pagas. Só espero que eu possa cumprir suas expectativas.

A manhã passa num piscar de olhos. Eu tenho meu próprio lugar, uma mesa com um computador, mas ainda é cedo para projetar algo sozinha. Em pé, assistindo Rosanna

faz meus pés doerem, e quem me dera que não tivesse vindo com estes sapatos.

Na hora do almoço ela me leva através da cantina dos funcionários que é no piso térreo ao lado da fábrica. Todos os empregados da Conti Coffe comem juntos e refeições estão incluídas em seus benefícios. Depois de pegar salada, lasanha e uma garrafa de água com gás do balcão me sento perto de Rosanna em uma mesa no centro da sala. Eu avistei Marcella e acenei. Ela joga o cabelo encaracolado e escuro e retorna a minha saudação gesticulando que ela terminou seu almoço e precisa voltar para a fábrica.

Uma súbita sensação de estar fora do lugar me envolve. Me sinto desorientada como um peixe fora d'água.

Ao meu redor pessoas estão conversando em voz alta em italiano e não entendo o que estão dizendo. Todos eles se conhecem.

Eu devia estar louca por pensar que eu me encaixaria aqui.

Eu tomo um gole de água e olho ao redor.

Jesus, um homem na mesa ao lado está olhando pra mim.

Ele tem ombros largos e é totalmente malhado.

Posso dizer pela forma como sua camisa abraça seu peitoral. Seus olhos escuros encontram os meus verdes e ele sorri um sorriso sexy que faz meu estômago tremer.

Estou prestes a perguntar a Rosanna quem ele é quando ele acena, fica de pé e sai da sala.

Rosanna e eu fomos tomar um café na máquina no canto.

O sabor rico bate na parte de trás da minha língua.

Eu sou uma viciada em café e foi por isso que escolhi me especializar neste campo, e eu gostaria muito de ver um dos meus desenhos um dia em uma linha de produção. Eu fecho meus olhos e saboreio o gosto.

Hum. A imagem do cara quente que me olhava viaja na parte de trás das minhas pálpebras fechadas.

Mmm mmm.

Max

A garota é deliciosa. Eu soube quem ela era imediatamente, mas a foto não faz justiça.

Cabelos castanhos compridos luxuosos emoldurando um rosto oval, linda como em sua perfeição pálida e olhos como esmeraldas. Apenas uma imperfeição: seu nariz é muito grande. Mas sua boca, *a boca!* Absolutamente

perfeita porra, e eu adoraria sentir ao redor do meu pau.

Só que meu lema sempre foi nunca mijar no meu próprio tapete e nunca transar com alguém do trabalho. Esta deve ser uma relação estrita de patrão-empregado, mesmo que ela não seja estritamente uma empregada. *Como tal.*

Há uma batida e minha secretária anuncia Rosanna Frascati e a Senhorita Price.

Eu chego do outro lado da mesa para apertar a mão da garota. É pequena e quente e só a sensação de pele macia faz meu pau se contorcer. Seus lindos olhos alargam-se quando eles encontram os meus.

Eu segurei um gemido.

Mesmo se ela não fosse proibida, ela não poderia gostar no que se meteu, iria correr como se cães do inferno estivessem em seus calcanhares.

E da forma como ela está sorrindo em aparente confiança quando ela toma o assento ao lado de Rosanna, duvido que ela fosse gostar de jogar de submissa.

Eu aperto meus dedos.

— Então Senhorita Price, creio que você teve uma manhã produtiva?

— Por favor, me chame de Lauren se isso não for muito

informal aqui na Itália.

— Ela riu.

Eu ri.

— De jeito nenhum. Eu prefiro o primeiro nome. Eu sou o Max.

— Estou realmente animada por estar aqui, — ela cora e sua voz sai rouca.

— Eu gostaria de aprender o máximo que puder.

Sua intensidade me agrada. Há uma faísca nesta menina.

Eu estava certo em escolher ela acima de todos os outros candidatos. Seu talento era óbvio por seu portfólio, fotos que foram enviadas para mim antes mesmo de eu ver a foto dela. Não a selecionei por sua aparência. Eu me orgulho de ser profissional. O fato de que ela é agradável ao olhar é apenas um bônus, nada mais nada menos.

Um leve rubor cobre suas bochechas.

Encantadora. Simplesmente encantadora.

— Bom, — digo, ficando em meus pés. — Lhe desejo uma agradável estadia nesses dois meses aqui conosco.

Rosanna vai me manter atualizado com o seu progresso.

— Obrigada por ter um interesse em mim Max.

A garota oscila ridiculamente em seus saltos em direção à porta que se abre para ela e Rosanna.

— Acho que vou te ver por aí.

— Não vai ter como evitar, — eu rio.

Na minha mesa abro meu laptop.
Trabalho vai me distrair dos pensamentos inapropriados
pela Senhorita Lauren Price.

Assim espero.

Lauren

Marcella e Federico estão assistindo um programa na
televisão.

— Amanhã é sexta-feira e a gente pode sair um pouco, — me
prometeram.

— Vamos levá-la em uma pizzeria em Roma.

Eu os ajudo com a louça depois do jantar colocando na
máquina de lavar louça e alegando cansaço vou para meu
quarto.

Eu coloquei meu pijama e envio a Vicki uma solicitação
do Facetime.

Ela responde imediatamente. Olho fixamente para a
imagem no meu celular, cabelo escuro curto arrepiado com
gel, seus olhos cor de avelã, emoldurados com delineador
preto.

— Ei, — ela diz.

Digo a ela sobre meu dia, não pude evitar mencionar o
meu pedaço de chefe.

— Eu o vi na cantina. Você acredita que ele come com os empregados? — Quase morri quando eu percebi quem ele era. Eu corei com uma adolescente, ri como uma criança.

— Como ele é? — Vicki pergunta rindo.

— Barba curtinha. Mandíbula poderosa. Lábios sensuais o de baixo é mais cheio que o superior. Cabelo desarrumado quase preto que atinge até o topo do seu pescoço. Totalmente malhado. Ah e olhos escuros, com partículas de ouro neles.

— Só um cara normal então, — ela sorri.

— Eu sei que ele está fora de meu alcance, — eu digo. — E eu não estou aqui para *isso*. Estou aqui para aprender. Ela ri.

— Tenho certeza que o Sr. Sexy italiano pode te ensinar uma coisa ou duas.

— Ei, namorada. — Eu sinto meu rosto queimar. — Estou aqui para saber mais sobre o *projeto* não sexo.

— Você é a rainha de gelo, está na hora de você se deixar derreter um pouco!

— Eu não sou frígida.

Minha voz é estridente com indignação. Vicki sabe tudo sobre a minha incapacidade de orgasmo com um homem, uma das razões pelas quais que acabei dispensando todo cara que se interessa por mim.

Eu posso me satisfazer sozinha sem problema, nem Vicki nem eu entendemos por que isso não acontece com um pau

quente dentro de mim.

E eu não sou nem mesmo atraída por garotas, por isso não pode ser a razão.

— Desculpa, — ela diz, e o tom dela é contrito. — Você vai chegar ao grande O com o homem certo. Espere e verá.
— Sim.

Nós conversamos sobre o trabalho dela.

Ela está trabalhando com crianças em um acampamento de verão e vai começar o ensino no outono. Eu estou com inveja dela. Ainda tenho mais um ano de pós-graduação

— Droga, o tempo voa! — ela disse, olhando para baixo.
— Tenho que voltar ao trabalho.

Nos despedimos e vou me deitar nas almofadas.

Maldito jet-lag.

É no início da tarde nos Estados Unidos, mas mesmo assim deveria estar cansada do meu primeiro dia. O sono me escapa.

Não sai da minha mente pensamentos de Max Conti e seus abdominais definidos e sorriso sexy.

Quando ele me acompanhou até a porta do seu escritório, percebi que ele era muito alto e que tinha se elevado sobre mim.

Meus olhos foram para a calça de seu terno que abraçava suas coxas tonificadas e estremeci.

Max Conti exala charme, poder e sexo e ele me deixou com as pernas trêmulas.

Por que eu estou interessada nele?

Não me interessa.

Mas, merda ele é gostoso pra caralho.

Eu deslizo minhas mãos sob meu pijama para a os meus seios. Meus mamilos estão duros e puxo-os enviando um pulsar doce a minha boceta.

Eu gemi baixinho, movendo os dedos para baixo e acariciando meus lábios lentamente acumulando a necessidade. Em seguida vou ao meu clitóris e eu o puxo até que se alonga. Balançando meus quadris, pego meu mamilo com uma mão e esfrego minha boceta latejando. Estou molhada agora, porra toda molhada. Fecho os olhos imagino Max empurrando dentro de mim, quando empurro meus dedos em mim. *Sim!* Eu acerto o lugar certo uma só vez e minha boceta aperta.

É apertado lá dentro, muito apertado, e com três dedos lá no fundo eu persigo o grande 'O'. *Porra!* Eu me contorço na cama mordendo meu lábio para parar de gemer, e isso faz tremer em um grande orgasmo.

Levanto os meus dedos para meu nariz e inalo o meu cheiro picante. Suspirando, me viro de lado.

Eu queria poder gozar assim com um maldito homem.

Max

O Clube Divina, no coração de Roma se esconde atrás de portas de ferro numa rua tranquila perto do Parque Villa Borghese.

Franco, meu motorista me deixa na esquina.

Eu ando algumas centenas de metros mais ou menos para a entrada e toco o sino.

— *Boa noite, senhor*, a recepcionista, uma linda mulher negra vestida com meia arrastão, uma cinta-liga e um colant de couro coloca a mão debaixo da mesa e me dá uma meia máscara prata.

O clube BDSM se orgulha de manter em segredo a identidade dos seus membros, e para torná-lo ainda mais privado, meu nome aqui é Storm.

— Stella está esperando por você no bar, acrescenta a recepcionista me entregando meu saco.

Eu tinha ligado mais cedo e lhe pedi para tê-lo pronto para mim.

Stella e eu temos um 'acordo'.

Ela é minha sub no Clube Divina, mas isso é até onde isso vai.

Apesar de ter uma sala de jogos na minha casa, não a convido para ir lá.

Na verdade nunca convidei ninguém e sempre me pergunto porque diabos eu sequer me preocupo em ter tudo equipado.

— *Ciao*², Stella.

Eu disse, e ela baixou os olhos enquanto eu beijava sua testa. De pé observo sua figura de ampulheta, cortada por seu espartilho preto, meias que alcançam a parte superior das coxas e sua boceta exposta raspada exceto por uma linha fina do cabelo escuro no meio.

Antes de lhe pedir para ser minha sub, eu estabeleci as regras sobre está ser uma relação somente no clube, e lhe pedi para recusar se isso não fosse o que ela queria. Fui sincero e justo com ela. Em troca, ela tem sido uma participante voluntária em nossas cenas no clube. Acho que eu tenho satisfeito as suas necessidades em todos os níveis, como ela tem feito com as minhas.

Vamos através das portas giratórias para uma sala em forma de U, com um palco na base da curva e cabines em torno dos lados.

As pessoas estão dançando no centro do espaço aberto e

²*Ciao: Olá*

aplaudem quando nos vêm, sabendo que iremos fazer um bom show para eles.

O palco está vazio e eu conduzo Stella para ele.

Ela fica de joelhos na minha frente, as mãos atrás das costas.

— Eu disse para fazer isso?

Eu rosno e a puxo para os seus pés, arrancando seu espartilho e alcançando meu bolso para puxar uma mordaca.

— Desculpe senhor, — ela sussurra.

— Não é bom o suficiente. Sou eu quem dirige a nossa cena. Está entendido?

— Sim senhor, ela abaixa a cabeça dela.

— Linda menina, — eu gemi.

Eu coloco a mordaca em torno de seu rosto, e indico em direção a um banco de madeira no centro do palco.

Os seios grandes de Stella pulam, quando ela corre para o banco. Ela está sempre tão disposta.

A prendo com algemas de couro expondo sua bunda nua.

Me Inclinando para baixo passo a língua em sua bunda, espalhando suas nádegas com minhas mãos e degustando dela. Ela se contorce.

— Não se mexa, — eu ordeno e ela faz.

Eu puxo meu flogger³ do saco e lhe bato. Os membros do clube na pista de dança gritam sua aprovação.

— Você vai levar vinte, — eu digo a Stella.

E conto quando eu bato em sua bunda, sua pele cor de pêssogo floresce em um rosado.

Dou uma pancada mais forte na sua boceta inchada, cada cinco chicoteando as caudas de camurça duro entre as pernas dela, e ela aceita sem pestanejar.

— Excelente!

Eu abaixo o flogger e deslizo minha mão entre seus lábios lisos e ela geme e mói contra meus dedos.

— Você está pronta para o chicote com cauda⁴?

Ela só pode assentir.

Removo a mordaca só no caso dela precisa usar a palavra de segurança e em seguida vou pra minha bolsa para o meu chicote.

A plateia vai à loucura, gritando.

— Bravo!

Eu passo o chicote em Stella, passeando pelo banco, puxando, mas não atacando.

— Tem certeza que você está pronta?



— Sim senhor, — ela diz, e sua voz está confiante. Ela é uma puta que ama dor e nunca pediu para parar. Ela mexe o rabo para mim, exitada.

Eu estalo o chicote antes de atacar diretamente entre as pernas com as mãos.

— Gosta assim sua menina suja? Sente prazer?

— Sim senhor.

Dou mais dois, e seu corpo todo treme.

Dando um passo atrás, levanto o chicote e trago para baixo, primeiro em um ombro depois no outro, cortando através do ar em um ângulo de 45 graus. O cheiro de sua excitação está no ar e ela levanta o rabo para que eu possa ver o esplendor de sua excitação em sua boceta vermelha.

— Eu vou subir a aposta agora Stella. Prepare-se.

— Sim senhor.

Meu chicote bate em sua nádega esquerda. Levantando a cabeça dela, ela aperta os dentes e conto mais quinze vezes, beliscando um lugar novo a cada lance do meu chicote.

Empurrando para os dedos dela, ela se contorce e suspira e implora por mais.

— Não. Isso está feito. *Finito*⁵

Eu a liberto e ela se inclina contra mim perfeitamente submissa. Isto me agrada, e verifico seus cortes. Elas são

⁵*Finito: Acabado*

apenas superficiais e eu coloco beijos para baixo dos vergões vermelhos nas costas dela, alisando sua bunda avermelhada. Eu a baixo no chão, antes de guardar em minha bolsa o chicote de cauda.

Nos sentamos à beira do palco, e a puxo em meu colo. Ela ofega nos meus braços se recuperando. Ela merece a sua libertação, e eu darei a ela.

Olho fixamente para baixo para o seu cabelo louro, e por um instante, só por um instante, queria que ela fosse a deliciosa morena que conheci esta tarde.

Lembro da risadinha da Lauren e sua ingenuidade.

Cazzo⁶, não pense sobre isso Max! Não aqui. Agora não.

Não dessa maneira.

Suspirando, eu toco a boceta Stella.

⁶**Cazzo: Foda-se**

Capítulo Dois

Lauren

Estive aqui há uma semana e algo não está certo. É um grande 'algo' e isso está me deixando louca. Ainda não recebi nada para projetar ainda. Rosanna está me mantendo no salto do sapato dela como um cachorrinho. Deixei tantas dicas que gostaria de ter meu próprio projeto em breve, mas cada vez me dizia para ser paciente.

E a paciência não é uma das minhas virtudes.

Sentada na cantina mexendo meu café, avisto Max. É a primeira vez que o vi desde o dia em que comecei a trabalhar.

Ele me viu.

Ele se aproxima e puxa a cadeira ao meu lado, sorrindo aquele sorriso sexy. Meu estúpido coração começa a acelerar. *Deus, espero que não esteja corando.*

Tomo um gole de café para afogar meus nervos e

imediatamente começo a tossir ofegante quando o café desce o caminho errado.

Max salta e me bate entre as omoplatas.

— Você está bem?

Meus olhos lagrimejam e tenho certeza que meu rímel borrou.

— Eu estou bem. Não estava exatamente me sufocando. Mas obrigada assim mesmo.

Ele volta a se sentar e cruza os braços.

— Como vai? Estou ansioso para ver seu primeiro projeto.

— Então, também estou, — suspiro. — Mal posso esperar.

— Tudo em sua hora Lauren. Tem estado a pouco tempo aqui.

Eu mordo meu lábio e estreito os olhos.

— Acho que estou impaciente. É um dos meus defeitos.

— Um dos? — Ele ri, e reparei como seu sorriso é branco.

— Têm muitos defeitos Senhorita Price?

Eu fico vermelha como um maldito tomate. Com olhos de panda e um rosto vermelho brilhante devo estar completamente ridícula. Eu atrevo um olhar para ele.

— Todos temos defeitos Max. E por favor me chame Lauren.

— Touché minha querida. — Ele chega em seu bolso e pega um lenço de linho branco.

— Talvez queira limpar os olhos. É perfeitamente limpo, prometo.

O lenço tem cheiro de especiarias escuras de floresta, a

colônia do Max e está nítido que o material foi recém lavado.

Ele deve ter uma empregada doméstica que faz isso para ele.

Penso no lenço de papel amassado na minha bolsa. Estou fora de sua liga, com certeza, mas eu não posso deixar de me sentir atraída por ele. E ele nunca vai se sentir da mesma forma sobre mim.

Ele esfrega sua barba curta.

— Você já viu muito de Roma?

— Não muito. Saí para uma pizzeria no centro da cidade com meus colegas de quarto na noite de sexta-feira passada e visitei a área ao redor da Praça Navona. O Panteão foi incrível. Gostaria de ver o Coliseu também.

— Por que não lhe mostro?

Eu quase caí da minha cadeira e minha boca ficou aberta como um peixe-dourado.

— Você? Me mostrar Roma? — Eu balbucio.

Ele solta uma gargalhada.

— Por que não? Eu vivi toda a minha vida aqui. Acho que sou muito bem qualificado.

— Q..q.... quando? — Eu gaguejo.

— Que tal hoje à noite? A menos que você já tem algo planejado?

— Tenho um encontro— digo com uma cara de poker.

Esse é um olhar de decepção em sua cara?

Dou uma risada.

— Um encontro com meu Kindle e meu pijama.

Ele ri novamente.

— Muito engraçado! O que gosta de ler?

— Romance dark. Quanto mais escuro, melhor.

— Interessante, — diz ele, e sua voz é como chocolate derretido.

— Vou ligar para você às sete.

Ele fica de pé, e meu olhar vai até sua bunda tonificada envolvida em uma calça apertada quando ele sai da cantina.

Deus, ele é quente!

A tarde se arrasta enquanto trabalho sozinha em uma febre de antecipação.

Digo a mim mesma que *não é* um encontro. Ele só está sendo acolhedor se oferecendo para me mostrar sua cidade. Ele nem mencionou jantar.

Depois de tentar praticamente tudo no meu guarda-roupa, decido me vestir casual, coloco um jeans preto e um top branco frente única de amarrar no pescoço. Max está incrível quando ele mantém aberta a porta de seu Audi. Eu coloco uma mecha de cabelo atrás da minha orelha e digo a mim mesma para não ler nada nele. Ando até o carro e entro no banco de trás, enquanto o

motorista nos leva para o centro da cidade. Em breve ele nos deixa na frente do Coliseu.

— Consegui um guia para nos levar ao redor, — diz Max.
— E então nós iremos jantar em um pequeno restaurante nas proximidades.

Ele estende sua mão e coloco a minha na dele. Calor libera através de mim no seu toque, faço um esforço para me impedir de corar.

Quase dois mil anos, o grande anfiteatro de Roma é tão impressionante como eu sabia que seria. O piso de madeira original desde já apodreceu, e descemos até as passagens subterrâneas. Max me conta histórias sobre os shows de gladiadores que ocorreu acima e me sinto relaxada em sua companhia.

Subimos para os níveis superiores, passamos apertados com o que parece ser centenas de turistas, e a vista de todo a arena é incrível.

— Vamos, — Max diz eventualmente. — Tenho uma surpresa para você.

Em baixo no pátio vejo uma carruagem. *Certamente não?* Mas Max me leva até ela, e diz o nome do restaurante que ele escolheu ao cocheiro. Me sento em silêncio ao lado dele quando o cavalo faz o seu caminho até a avenida longa e reta, contornando as ruínas da Roma antiga.

- Quantos anos você tem Lauren? — Pergunta do nada.
- Eu deveria saber pelo seu curriculum, mas me esqueci.
- Vinte e quatro. Eu vou fazer vinte e cinco no final de outubro.
- E eu vou fazer trinta anos em novembro. O grande três, eu acho que o chamam assim. Tenho uma boa vantagem sobre você.
- Eu inclino minha cabeça e olho para ele. Existem linhas de riso nos cantos dos olhos, mas caso contrário seu rosto ainda é jovem.
- Você não parece tão velho, — eu digo.
- Ele ri.
- Fico feliz que pense assim.

O restaurante está em um lado da rua que leva a uma grande praça dominada por um enorme monumento de mármore branco.

Max me disse que é dedicado ao rei Victor Emmanuel II, o primeiro rei da Itália. Estou surpresa ao saber que a nação italiana só entrou em existência no final do século XIX e antes que era composta de um conjunto de cidades-estado, faço uma anotação mental para ler sobre a história deste país, não quero ficar mal informada.

Olho em frente para a traseira do cavalo e rio quando ele levanta o seu rabo e defeca na rua.

*Porra Lauren, pare de rir como uma maldita Bimba*⁷!

O cocheiro nos leva a uma parada fora do restaurante e coloco minha mão no antebraço forte do Max quando ele me ajuda para baixo.

Entramos no interior pequeno e íntimo e um garçom em uma gravata preta e camisa branca nos leva a uma mesa no canto.

— Fome? Max pergunta.

— Faminta, — deixo sair outra risadinha fútil.

Por que estou nervosa?

Olho para o menu, mas é tudo em italiano por isso peço a Max que escolha para mim.

Nós temos uma conversa educada enquanto comemos e a comida é incrível. *Espagete à carbonara*, seguido do mais tenro bife de filé grelhado e legumes frescos.

Eu me recuso à sobremesa e o café. Max ordena um conhaque para si mesmo e algo chamado *Limoncello*⁸ para mim. É totalmente delicioso.

— Hum, — digo, lambendo meus lábios.

Ele sorri e eu me sinto derreter.

— Diga-me Lauren, quais são suas ambições para o futuro? Pelo que vi do seu trabalho você tem um talento impressionante.

— Há várias empresas em que estou interessada em Seattle,

⁷ *Bimba: aquelas mulheres que ficam ao redor, em cima do cara*

⁸ Licor de Limão

gostaria de conseguir um emprego em umas deles. Meu estágio com você me dará um ótimo impulso quando for atrás deles, assim espero.

— Tenho certeza que vai conseguir.

Ele chega do outro lado da mesa e toca minha mão. Seu toque faz meu corpo vibrar, mas ele está sendo amigável, isso é tudo, e parte de mim está feliz com isso.

Eu preciso ser profissional em torno dele. Ele coloca a mão em seu bolso e pega o seu telefone e instrui Franco, seu motorista para vir nos buscar.

Em seguida estamos no Audi, indo para o apartamento dos meus colegas de quarto. Quando chegamos Max pega minha mão e a leva até sua boca. Meus dedos encontram o bigode superior e em seguida, escovam contra o nariz.

Sentir sua pele quente e seu perfume é inebriante.

— Buonanotte, *cara*,⁹ —ele diz.

— *Cara?*

— *Querida*, eu prefiro em italiano do que em inglês.

— O seu inglês é muito bom, — digo com uma voz rouca.

— O resultado do internato na Suíça dos onze a dezoito anos.

Eu quero lhe perguntar mais sobre ele, mas não é o momento certo. Eu chego para para abrir a porta, mas

⁹*Buonanotte cara: Boa noite cara*

Franco com cabelos prateados e vestido em um uniforme cinza chega lá antes de mim e a abre.

Dou um último olhar antes de sair e sigo em direção a porta de entrada do bloco de apartamentos.

Estou no estúdio de design no dia seguinte, e tentando focar minha mente na tarefa em minhas mãos, finalmente, me deram uma missão.

É pequeno, mas é um começo, estou projetando o logotipo para uma cafeteira.

Ouçõ uma tosse e eu me viro. *Rosanna!*

Ela literalmente está respirando no meu pescoço.

— Eu acho que você precisa começar de novo, Lauren, — ela disse severamente. — Isto não é o que eu tinha em mente.

— Você pode explicar? — Pergunto, segurando um suspiro.

— Muito pequeno. Muito simples. Não é Conti Coffeo suficiente.

Estou tentada a lhe dizer que eu coloquei em resumo, o tamanho é exatamente como previsto. Mas acho que preciso pensar novamente sobre os outros elementos.

— Eu vou começar logo após o almoço, — digo verificando o tempo. — Tenho que encontrar minha colega de quarto.

— Justo, — diz ela, franzindo os lábios dela.

O que está acontecendo com ela? Eu não faço ideia.

Marcella está me esperando lá fora. Ela tinha saído antes de mim esta manhã, e Federico tinha me dado à mensagem para encontrá-la aqui.

Sorrindo ela liga o braço através dos meus.

— Venha, — ela diz. — Vamos para o restaurante do outro lado rua. Mais privado.

Sentamos em uma mesa para dois, do outro lado do restaurante.

Está cheio, mas Marcella me diz que não há ninguém da Conti Cofffee comendo aqui hoje.

É o que ela quer? Falar sobre trabalho? Se assim for, ela poderia ter falado em casa. Me lembro que acordei tarde esta manhã, então teria sido impossível.

Depois de pedir meu almoço, macarrão com molho de tomate fresco seguido de frango grelhado, tomo um gole de água com gás. Marcella não leva muito tempo para cortar à perseguição.

— Te vi entrar no carro de Max Conti ontem à noite, — ela diz em seu inglês quebrado.

Onde isso está indo?

— Eu jantei com ele, — digo.

— Cuidado, — Marcella abaixa o volume na voz dela. — Ele é... como se diz... um playboy.

Max é um dos solteiros mais cobiçados em Roma, eu sei, e sei também que ele tem encontros periódicos com mulheres da sociedade.

Acho que ele é o que chamamos de um "Playboy".

— Eu posso cuidar de mim mesma Marcella. Obrigada pela sua preocupação.— Eu digo lhe dando um sorriso falso e brilhante. — Eu estou bem. Não precisa me avisar.

Ela sorri para mim.

— Federico está preocupado. Eu lhe disse que está tudo bem, mas ele disse que deveria falar com você.

— Vou tranquilizá-lo.

Nosso garçom chega com o primeiro prato, com fome, pego o meu garfo. Marcella fala sobre os planos dela e de Federico de irem para a Austrália, mas eu só ouvia metade. Disse a ela que eu estou bem sobre o que diz respeito ao Max, mas eu estou?

O fato de que não parei de pensar nele desde ontem está desencadeando sinos de advertência em minha cabeça.

Ajeito meus ombros, decidi focar no resumo do projeto que me deram e encho minha mente com pensamentos de trabalho em vez de Max Conti.

Capítulo Três

Lauren

Eu estava começando a achar que Max estava me evitando, o que é bobagem, considerando que ele é um homem ocupado com uma empresa para tocar, e eu sou apenas a garota da faculdade com quem ele está sendo amigável.

Tem uma semana que ele me mostrou o Coliseu, e eu não o tenho visto desde então, mas hoje ele está na cantina e meu coração dispara em uma batida.

Observando enquanto ele vem até minha mesa e puxa a cadeira oposta.

Minha pele queima e espero que eu não esteja vermelha.

— Oi Max.

— Lauren, como está? Como está seu treinamento?

Eu forço um sorriso.

— Seguindo lentamente.

Lhe digo sobre meus problemas com Rosanna?

Porra, ele me ofereceu esse treinamento. Eu preciso compartilhar minhas preocupações com ele.

— Eu gostaria de falar com você Max.

Eu vou lhe dizer tudo está na minha mente, mas ele olha para o relógio.

— Tenho uma reunião com meu pai em cinco minutos.

Gostaria de me encontrar depois do trabalho? Para que possamos desfrutar de uma bebida na minha casa em Tivoli,

— ele sorri. — Maria minha empregada, nos fará algo para comer e então Franco pode te levar para minha casa.

— Não quero colocá-lo em qualquer problema, — eu digo e parece tão bobo.

— Não é nenhum problema Lauren. Você pode me dizer como você está passando. Me desculpe, tenho estado um pouco distante, Rosanna tem me atualizado sobre seu progresso.

Não sei o que dizer, então eu digo o óbvio.

— Obrigada!

— Vejo você às seis, — fica de pé. — Venha ao meu escritório e vou levá-la de lá.

Merda, no que eu acabei de me meter?

Eu só queria umas breves palavras com Max. Como posso ir à sua casa para reclamar da minha supervisora quando estou aqui apenas algumas semanas?

Eu sou tão boba!

Minha impaciência vai me colocar em problemas sérios um dia.

No tempo estipulado bato na porta do escritório do Max. Ele me cumprimenta e me leva para o caminho do elevador.

Descemos para o estacionamento subterrâneo para o Audi de Max.

Estou bem ciente dele, ele está vestido com um terno escuro e camisa branca aberta no pescoço, seus ombros largos são como um cone para seu corpo magro e sua barba define sua mandíbula poderosa.

Como seria correr meus dedos por sua barba?

Me lembro como foi macio ao inadvertidamente tocar na semana passada e ondas de calor atravessam por mim.

— Você sempre viveu em Tivoli? — Eu perguntei para me distrair quando chegamos à bela cidade velha.

— Me mudei para cá há um ano, quando meu pai me fez seu vice. Eu não podia comprar o tipo de lugar que eu queria até então, aluguei um apartamento em Roma. Papa insistiu para que eu comesse por baixo e fizesse meu

caminho. Nos primeiros meses eu trabalhei na fábrica. O que foi bem baixo para os padrões de Harvard, posso te dizer, — ele ri.

— Deve ter sido.

Eu digo, tentando imaginar Max na linha de montagem e falhando.

Ele é o homem corporativo arquetípico a minha maneira de pensar: centrado e em comando. Eu me inclino de volta para o banco de couro macio e olho pela janela.

Franco dirige o carro em uma estrada de montanha até chegarmos à casa.

Saímos para uma área de estar plana aberta, minimalista no design com mobiliário branco, e sigo Max através de portas deslizantes para um terraço junto à piscina.

Ele pega um banquinho alto ao lado do bar e me sento nele. Minha saia lápis sobe e me contorço no assento para ajustá-la.

Ele vai atrás do balcão e pega uma garrafa.

— Este é o Prosecco um vinho espumante do norte da Itália. Quer uma taça?

— Sim, por favor.

Estou relutante em partilhar as minhas preocupações com ele agora. Ele vai pensar que sou um pé no saco. Eu limpo minhas mãos suados na minha saia.

Ele segura a garrafa e derrama nossas bebidas. Nós brindamos e bebo o vinho.

— Isto é bom, — digo saboreando o leve frutado. Ele se instala na minha barriga e acalma meus nervos.

— Que bom que gostou, *cara*.

Max senta no banco ao meu lado sua proximidade me deixa quente e sem fôlego.

— Então o que queria falar comigo? Pergunta.

— Completei minha primeira missão um par de semanas atrás e Rosanna ainda não teve tempo para avaliá-la ainda, — digo e deixo por isso mesmo. — Não é assim tão importante. Só estou sendo impaciente.

— Eu vou avaliá-la eu mesmo, — ele diz, suas sobrancelhas franzidas. Ele dá uma risada sarcástica.

— Eu estava preocupada que você queria falar comigo sobre outra coisa. Que você poderia ter problemas com os homens em minha companhia. Os italianos têm uma reputação de perseguir mulheres bonitas. Eu ficaria surpreso se ninguém tenha te convidado para sair.

Eu sinto meu rosto queimar. Eu não sou atraída por qualquer um dos caras no Conti Coffee, exceto aquele sentado ao meu lado.

— Não estou interessada, — eu digo.

— Você tem um namorado nos Estados Unidos, Lauren?

— Olhar de Max não vacila. — Há alguém especial em sua vida?

— Não. Nunca me apaixonei.

Não vou entrar nos porquês disso.

— Quanto a você, Max? — Eu bebi do meu copo e decidi apostar tudo. Se ele pode fazer perguntas pessoais, então também posso.

— Você é um pouco playboy, pelo que já ouvi.

Seu riso ecoa através do terraço.

— O jantar está pronto, *cara*. Podemos continuar esta conversa mais tarde.

A governanta do Max, de cabelos escuros e de meia-idade, me dá um sorriso quando ela nos serve espaguete com molho de carne.

— *Grazie*, — eu digo, e ela sorri ainda mais amplo antes de nos deixar sozinhos.

Nós comemos avidamente e em breve nossos pratos estão vazios. Max se levanta.

— Vamos para a sala de estar. Maria deixou nosso café lá. Então Franco pode levar você para casa.

Eu me sento no sofá branco enquanto ele serve para nos uma xícara de café. Não quero voltar para apartamento de meus colegas, no entanto, quero prolongar meu tempo aqui com o Max.

— Não terminamos nossa conversa sobre seu estilo de vida playboy, — digo corajosamente.

Ele fixa em meu olhar, e me encontro lambendo os meus lábios.

— Lauren, — ele diz suavemente. — Há uma coisa que você

deveria saber sobre mim.

Eu engoli duro, e as minhas entranhas vibram.

— O que devo saber?

— Digamos que eu tenho certos... gostos.

— Gostos? — Não posso deixar repetir.

— Eu gosto de dominar.

— Não entendo.

— Você já ouviu falar de BDSM?

Meu ritmo cardíaco acelera e eu aceno. Eu adoro ler romance dark, claro que já ouvi falar dele.

Jesus, e o Max gosta disso? *Oh meu Deus!*

— Eu sou o que é conhecido como um dom. — Seus olhos brilham. — Isso choca você?

— Não estou chocada, — eu digo. E eu não estou. — Estou intrigada. Sabe, eu li muito sobre BDSM em romances.

— Duvido que retratem o estilo de vida com precisão, — ele sorri.

Penso nas mulheres da sociedade que ele namora. Elas estão no BDSM como ele está?

— Tem uma namorada? — Pergunto.

— Não tenho ninguém constante. Eu jogo em um clube BDSM com subs diferentes. Eu prefiro assim.

Eu quero fazer mais perguntas, mas ele se inclina para frente e traça uma linha ao longo da minha bochecha com o

dedo e o coloca em meus lábios.

— Shh, — ele diz.

Eu me mexo no meu lugar, tentando aliviar a necessidade entre minhas pernas.

— Ah, *cara*. — Suas voz melódica e rica, murmura no meu ouvido. — Você sente, não é? Você sente o fogo entre nós.

Ele me puxa suavemente em direção a ele, e seus lábios tocam o topo do meu ombro, e a curva na base da minha garganta.

— Oh, sim, — eu gemi.

Ele trilha beijos quentes até meu pescoço, e solto um suspiro tremendo.

Com um gemido, ele varre seus braços ao meu redor e me puxa totalmente contra ele. Calor se espalha através de mim. Sua língua quente desce em minha boca e eu inclino contra ele. Ele tem gosto de café, vinho e sexo.

Meu coração bate acelerado. Eu aperto meus seios contra a dureza de seu peitoral e a sensação é além do celestial.

Jesus, eu nunca senti isso, nenhum homem despertou isso me mim antes.

As mãos dele encontraram seu caminho em torno das curvas da minha bunda, e ele está agarrando. Minha boca aberta se apega na sua, e enrolo meus dedos no seu cabelo.

Eu estou ofegante durante nosso beijo, com os lábios inchados. Ele poderia me levar agora se quisesse.

Aqui, no sofá.

Meus mamilos estão duros e minha boceta doendo de necessidade.

Mas ele se afasta.

— Isso é errado. Eu não deveria tirar vantagem de você.

— Eu quero isso, Max, — as palavras saem da minha boca antes que eu tenha tempo para pensar. — Por favor não pare.

Ele geme.

— Não misturo trabalho com prazer, Lauren. Esta é a primeira vez para mim cruzando as fronteiras, e estou preocupado que poderia acabar mal.

O caroço na minha garganta corre o risco de me sufocar.

— Eu *estava* tentando ser profissional Max. Eu queria falar com você no trabalho. Foi você quem me convidou para vir aqui, não se esqueça.

Ele dobra seus braços, seu olhar firme queimando dentro de mim.

— Eu acho que você deveria se concentrar em seu estágio Lauren. Amanhã vou ter uma palavra com Rosanna. Quanto ao que aconteceu entre nós, eu não sei se seria uma boa ideia continuar.

Sinto as lágrimas vindo, cretino. Lágrimas estúpidas do caralho.

Mas eu as forço para baixo e finjo não me importar.

— Ok, isso está bom para mim, — eu digo. — Estou bem.

Capítulo Quatro

Lauren

Eu faço um facetime com Vicki assim que chego em casa e lhe conto tudo o que aconteceu.

— Me parece que Max está com medo por alguma razão,
— sua voz ecoa em todo o ciberespaço.

Olho fixamente para a imagem no meu celular.

— O que quer dizer, 'assustado'? — Max é o homem mais alfa que conheci.

— Muito para manter uma fachada.

Eu escondo um sorriso.

Desde quando Vicki é uma psiquiatra?

— Não importa, — eu digo. — Ele foi inflexível sobre não misturar negócios com prazer.

— Você não é um de seus empregados. Ela passa uma mão através de seu cabelo escuro espetado.

— Você tem tesão por ele, e não lembro de você ter tesão por qualquer um. Um flerte com o Sr. Sexy italiano poderia ser apenas o que você precisa.

— Eu não sei. Quer dizer, não acho que ele está afim de mim.

*Devo lhe dizer no que ele está **realmente** afim? Não, Vicki piraria se ela soubesse que Max é um dom.*

— Pelo que você disse, — ela riu. — Ele está mais do que afim de você. Não me surpreenderia se ele mudasse de ideia e te convidasse para sair outra vez.

— Hmm, — eu respiro. — Eu não estou contando com isso. Eu suspiro pesadamente, desligo e vou para a cama. Max disse que deveria me concentrar no meu estágio, e eu totalmente vou fazer isso.

Eu toco meus dedos nos meus lábios, ainda inchados de seus beijos.

Mas eu realmente o quero...

Max

Eu vou para o escritório mais cedo. Nada de incomum nisso. Minha casa fica em Tivoli, que é apenas dezesete quilômetros a nordeste de Roma, e dirigir para o trabalho é mais silencioso a esta hora, do que se eu fosse sair de casa mais tarde.

Eu gosto de me preparar antes que cheguem os meus

funcionários, antes da loucura de telefonemas, e antes do meu chefe, que também é meu pai, começar a me bater com as suas exigências infinitas.

Eu vou para uma máquina de café expresso sob medida que tenho no canto da sala, a equipe de limpeza sempre deixa tudo organizado para que eu possa ter um café quando chegar. Não há necessidade de açúcar, gosto amargo e escuro. E hoje de manhã preciso de toda a cafeína.

Quase não dormi ontem à noite, nem um pouco.

Sento na minha mesa e coloco minha cabeça em minhas mãos. Sem aviso, flashes de uma imagem vem em minha mente, o vento chicoteando o cabelo loiro no rosto mais bonito. A necessidade de praticar o BDSM veio falar comigo, depois que eu perdi esse amor, o amor da minha vida. Foi uma maneira de lidar com minha dor e esconder a minha verdadeira natureza. Eu limpo a umidade abaixo dos meus olhos com os polegares e meu coração de merda dói.

Eu chego para o meu laptop, abro a olho para nossos números de vendas mais recentes em preparação para a reunião com a equipe de gerenciamento sênior. Desde que eu peguei meu papel como adjunto do Papa há um ano, as exportações foram em ascensão como minha carreira no Conti Coffee.

Não foi um passeio fácil para mim, tive que ganhar a minha posição, e meu pai tem estado no meu pé desde o início.

Os números são tão bons quanto eu esperava que fossem. Nós estamos desbravando novos caminhos no Reino Unido e EUA. Não aceito nosso sucesso concedido, no entanto precisamos nos manter à frente do jogo. Tenho certeza de que novas tecnologias são o futuro, se ao menos eu conseguisse convencer meu pai de investir nelas.

Eu tomava meu café e meditava sobre o problema com a senhorita Lauren Price. Eu fui um tolo ontem à noite por contar a ela sobre meu envolvimento em BDSM. O que eu estava pensando?

Ela leu alguns livros que têm romantizado o estilo de vida, e eu fiz e só aumentar sua curiosidade, isso é tudo. Realidade pode chocá-la, de uma maneira de sair da sua zona de conforto.

Lauren não tem ideia de como eu sou. Ela é centrada em como vai à carreira dela. Mas ela ficaria adorável com a bunda rosada e com suas coxas macias com uns vergões vermelhos?

Que tal eu juntar seus belos seios até eles palpitarem com dor?

E o que ela diria se atingir sua doce boceta e o clitóris com um chicote de equitação?

Anseio por submissão, e gosto de deixar cicatrizes em uma mulher, marcá-las como minhas, antes de recompensá-las com o melhor orgasmo que já tiveram. Minhas subs sempre foram experientes, nunca tive uma submissa não preparada antes. Levaria tempo para instruir Lauren. Podíamos nem mesmo chegar até o material duro antes que ela volte para os Estados Unidos.

Cazzo, porque eu ainda estou pensando sobre isso?

Lauren

Max acena para mim quando ele pisa fora do escritório no canto do estúdio, onde ele ficou com Rosanna durante meia hora.

Meu coração bate. Merda, espero que eu tenha feito tudo certo. Espero que ele goste do meu projeto do logotipo.

— Há coisas que preciso passar com você, — diz rispidamente.

— Que tal jantar na minha casa outra vez? Estritamente profissional é claro.

— É claro, — eu mantenho a decepção fora da minha voz.

Segure o aperto Lauren e aceite o inevitável. Max não misturava a vida dele, e ele não vai mudar isso por você.

— Me encontre no parque de estacionamento às seis, —
ele disse indo para a porta.

O resto do dia passa em uma febre de ansiedade.
Rosanna é toda sorrisos e incentivo o que me leva a pensar
que Max poderia estar satisfeito com meu trabalho, assim
espero.

Exceto que há um sentimento que desenvolvi recentemente
que minha supervisora me odeia, e então ela poderia estar
sorrindo porque Max não gostou do meu projeto.

No final, perguntei à queima-roupa.

— Você e o Max avaliaram meu projeto?

Ela dobra os braços presunçosamente.

— Sim Lauren, nós fizemos.

Meu coração pula.

— E?

— Estou sob ordens estritas para não dizer uma palavra, —
ela sorri.

Sinto meu rosto queimar e meu coração acelerar.

Max odiou, eu sei que ele fez. *Merda!*

É quase como uma repetição de ontem à noite. Mas
quando entramos pela porta da frente da casa não partimos
para o terraço junto à piscina, mas sim direto para a mesa
de jantar na extremidade distante da área de estar no
espaço aberto.

Há uma tempestade lá fora e nuvens negras ameaçam chuva pesada.

— Sente-se *cara*, — Max puxa uma cadeira para mim e se senta a minha frente.

— Não comi muito no almoço, telefonei para que Maria tivesse nossa refeição pronta.

A mulher morena aparece com bandejas carregadas com frango assado e batatas fritas. Ela define uma saladeira entre nós e nos deixa sozinhos. Estou com fome, mas os nervos me impedem de comer imediatamente. Preciso saber onde estou.

— Então, Max. Por você me convidou?

Ele se desloca em seu assento e exala um longo suspiro.

— Eu queria felicitá-la sobre o que é possivelmente o melhor projeto que vi de um estagiário. Adoro a simplicidade do seu design. É de ponta, Lauren. Muito bem!

Eu solto um suspiro de alívio e felicidade me inunda.

— Deus Max! Eu estava preocupada que você tivesse odiado. Por que não me disse isso no trabalho?

— Porque Rosanna estava lá e fiquei com a impressão que ela tem inveja de seu talento. — Ele sorri e os olhos dele também. — É um fantástico logo e eu gostaria de usá-lo. Eu ofego.

— O que Rosanna disse sobre isso?

— Ela não estava feliz, tentou me persuadir de outra forma. Eu disse para ela que gostei e que dou valor a suas

habilidades. Espero que ela seja mais profissional de agora em diante.

Eu me lembro de sua recusa em me dizer o resultado da minha avaliação, mas guardo isso para mim. Max não vai apreciar mais queixas.

Agora eu sei com certeza que ele gosta do meu trabalho, não me importo com o que Rosanna pensa. O dinheiro termina com ele, não ela.

— Fico muito feliz Max, — eu disse, em tom confiante.

— Obrigada.

Acabamos comendo em silêncio sociável. Maria deixou o café para nós na mesa baixa em frente ao sofá, e fico ao lado de Max como eu fiz ontem à noite.

Minha pele se arrepia com a consciência dele.

Eu o quero muito.

— Sabe a sua regra de não misturar negócios com prazer? — Pergunto, decidindo me arriscar. Uma hipótese arriscada, mas não faz mal perguntar.

— Existe alguma maneira que possamos separar os dois? Ele levanta uma sobrancelha.

— O que você quer dizer?

Eu mordo meu lábio, e meço minhas palavras.

— Nunca conheci um Dom da vida real antes, realmente gostaria de tentar o BDSM, ver se é para mim. — Dou um sorriso trêmulo.

— Trabalho poderia permanecer no trabalho, o BDSM poderia permanecer aqui na sua casa. Não precisamos misturá-los. Eu vou me comportar como uma profissional na Conti Coffee, eu garanto.

Ele se inclina cruza os braços e me lança um olhar ardente.

Max

Há uma sensação estranha no meu peito, um sentimento que não consigo identificar.

— Não tem ideia do que está envolvido no estilo de vida Lauren. E se eu te machucar?

— Eu poderia usar uma palavra de segurança, — ela diz com confiança. — Eu sei sobre isso, não avisei que eu sou fã de romances dark?

— Tudo o que você leu em livros é apenas uma representação do que acontece.

— Então me ensine, por favor! Eu quero aprender. — Ele fica sério.

— Quero descobrir se isso é o que está faltando na minha vida.

Sinto um nó no estômago. Suas palavras soam verdadeiras,

pois tenho a certeza que havia um buraco em minha *própria* vida quando comecei a jogar no BDSM, mas é certo para ela? Eu solto meu fôlego e chego a uma decisão.

— Venha, — eu disse, estendendo a minha mão.

— Eu gostaria de te mostrar uma coisa. Você pode me dizer se ainda quer continuar uma vez que você ver.

Minha sala é no piso inferior ao lado do ginásio que ocupa a área de plano aberto ocupando dois terços do comprimento da casa.

O outro terço do piso é delimitado por paredes do chão ao teto com uma porta vermelha no meio. Por trás de um quadro do Coliseu, pego uma chave e insiro na fechadura.

A mão de Lauren treme na minha, enquanto olha as paredes roxas escuras e piso em azulejo preto.

As paredes estão forradas com diferentes instrumentos, chicotes, bastões, cordas, algemas de couro e outras coisas. Uma cama king-size, com lençóis de cetim vermelhos e um espelho no teto acima dele fica no centro da sala. Ela senta em um banco e olha para mim, a expressão dela cheio de temor.

Eu sento ao lado dela e pego a sua mão. Eu me inclino e a beijo, sua língua está hesitante contra a minha.

— Ainda quer tentar? — Pergunto.

Olhamos um para o outro, ela lambe seus lábios e acena.

— Tem certeza?

— Absoluta.

— A sua palavra de segurança é 'Manhattan'. Isso deve ser fácil de lembrar.

— Sim Max, —ela diz, e sua confiança me preocupa. Lauren Price tem coragem, mas ela vai gostar?

— Quero que fique. E a partir de agora até o final da sessão irá se referir a mim como 'Senhor'. Fará isso por mim?

— Sim.

Elevo a minha sobrancelha.

— Sim senhor.

— Boa garota.

Ela se levanta e eu a puxo para mim. Eu passo um braço firmemente em torno de sua cintura. Ela suspira quando eu coloco minha língua entre seus lábios os separando. Eu toco sua nuca, e ela ronrona como um gatinho, seu corpo fica mole contra o meu. O gosto de sua respiração doce e o perfume de jasmim preenche os meus sentidos. Sua boca se abre para mim, quando eu conduzo minha língua mais fundo.

Eu me afasto e nossas respirações estão ofegantes. Eu passo meus dedos em seus lábios trêmulos, e então eu deslizo meu polegar em sua boca carnuda. Ela enrola a língua em torno dele e chupa.

— Isso é bom, — gemo e meu pau endurece.

Eu vou para o fecho da saia e deslizo para baixo. Ela já está desabotoando a blusa dela.

Eu solto seu sutiã e ele cai a seus pés. Com um movimento hábil puxo para baixo a calcinha dela e ela está nua diante de mim. Eu abafio seu suspiro assustado com um beijo suave.

Eu inclino meus quadris contra ela, pego a mão dela e coloco entre nós.

— Você acha que pode obter essa boca linda em torno disto?

— Eu pressiono os dedos dela na minha ereção. — Você quer?

— Sim, — ela geme deliciosamente.

— Sim senhor, Lembre-se sempre de me chamar de 'Senhor'!

— Sim senhor.

Eu pego o cabelo dela e puxo sua cabeça para trás.

— Receio que você não pode ter. Ainda não.

Soltando seu cabelo, olho para ela. Seus lindos olhos verdes brilham. Seus seios são firmes e grandes o suficiente para encher a palma da minha mão. Ela tem uma cintura fina, barriga e pernas muito bem torneadas. E ela parece mais que disposta a me deixar dominá-la.

Talvez Lauren Price seja uma verdadeira submissa afinal de contas?

— Quero que abra as pernas largas e se masturbe. — Eu ordeno.

Ela não se mexe, apenas olha para mim com olhos arregalados.

— É tão difícil para você?

Ela acena com as bochechas cor de rosa.

— É muito difícil, senhor.

Um gemido baixo sobe em minha garganta, e eu levo o meu olhar ao dela.

— Ah Lauren, eu amo a luta em sua expressão. Faz sua eventual liberação mais significativa. — Dou um beijo suave em sua testa.— Sua luta deve ser sempre em direção à obediência. Agora, mexa sua mão.

Ela olha para baixo e com esforço óbvio, força seu braço a se mover. O corpo dela está duro com a tensão. Franzindo a testa ela ofega e começa a esfregar os dedos contra os lábios da sua boceta.

— Essa é minha garota. Perfeita!

As pálpebras vibram quando ela move as pernas dela mais largas distante e pressiona os dedos dela dentro de si mesma. O olhar no rosto dela muda de relutância para necessidade. Ela lança a cabeça para trás e grita.

— Pare, — eu digo. — A primeira lição de submissão é aprender que seu orgasmo pertence a mim. Está entendido?

— Sim senhor, — ela afasta a sua mão e curva a cabeça.

Levantando o queixo dela, eu pressiono um beijo suave em seus lábios. Dirijo as minhas mãos acima de seu corpo numa carícia suave, acariciando meus dedos ao longo do topo de seus ombros, então dos lados do pescoço, de sua mandíbula. Eu sugo um mamilo em minha boca apreciando a sensação contra a minha língua antes de soltar. Ando devagar por trás dela, meus dedos se curvando sobre sua bunda apertando suavemente.

Ela se inclina contra mim, quando eu abraço ela por trás, então, desço uma mão para baixo, para sua boceta. Ela está molhada para mim, e a bunda dela parece macia contra a minha dureza.

— Diga-me você quer isso, Lauren? — Eu circulo seu clitóris com meus dedos.

— Diga-me, e depois vou te tocar como você quer ser tocada. Ela inala uma respiração tremendo.

— Fale alto.

Eu giro os quadris.

— Eu quero... — ela geme. — Eu... Eu quero...

— Ceder, — sussurro em seu ouvido a palavra. Assume uma vida própria, crescendo e ecoando entre nós. — A palavra é 'ceder'.

— Sim, — ela sussurra.

— Sim.

— Ceder, — sua voz treme. — Eu quero ceder.

Eu solto minha mão, e me mexo para enfrentá-la. Eu passo

meus braços ao redor dela, meus beijos profundos e com fome. Ela se agarra a mim, seus mamilos duros contra meu peito e minhas mãos descem entre nós, para esfregar sua boceta.

Eu afasto minha boca da dela.

— Está tão molhada, — sussurro segurando firmemente em torno da cintura com uma mão enquanto acaricio a boceta com a outra. Firmes círculos ao redor de seu clitóris. Ela morde o lábio.

Coloco um dedo nela. Ela é suave, escorregadia e quente. E tão apertada.

Adiciono um dedo a mais e depois outro, buscando seu ponto G, quando ela se aproxima mais de mim. Um arrepio me diz que o encontrei.

Eu agarro sua mandíbula quando ela começa a tremer.

— Quer gozar Lauren?

— Sim senhor, — ela diz.

— Me implore!

— Por favor, senhor, por favor, posso gozar? — Ela encontra meu olhar com uma expressão desesperada.

— Goze para mim então, — eu rosno, empurrando profundamente dentro dela.

Seus seios pressionam em mim, e sua boceta apertada. Com um grito sua cabeça cai para trás e ela empurra o corpo dela contra os meus dedos.

Dio, quant'è bella. É tão malditamente linda.

Ela cai contra mim, e a seguro até que sua respiração estabilize.

Em seguida a pego no colo, e ela deita sua cabeça adorável contra meu ombro, quando a carrego para a cama.

Capítulo cinco

Lauren

Eu estou vivendo o momento mais erótico da minha vida. Minhas pernas ainda tremem, e é como se cada osso do meu corpo se transformasse em gelatina.

Max se estende ao meu lado nos lençóis vermelhos e tira o cabelo do meu rosto.

— Como se sente Lauren?

— Eu me sinto bem senhor. Mais do que bem. Me sinto fantástica.

— Entende o que aconteceu entre nós?

Eu balanço a cabeça.

— Antecipação é vital quando jogar no BDSM.

Seus lábios tocam os meus e minha barriga estremece.

— Quando eu dominar você, eu vou trazer você para alturas do prazer que você nunca imaginou ser possível. Antecipe o inesperado e você não ficará desapontada.

— O que fez para mim foi incrível. Nunca estive com um homem cujo foco inteiro estava em mim. — Eu decidi ser honesta com ele. — Os homens que namorei pareciam mais interessados em si mesmos.

Quase falei para Max meu fracasso ao orgasmo durante o sexo com penetração. *Não, ele não precisa saber disso.* Eu quero o pau do Max. Eu quero tanto. Ser totalmente clara com ele poderia afastá-lo.

Um pensamento gira através de minha consciência fazendo piruetas. Eu olho diretamente para ele, implorando para meu coração ficar quieto. Mas não digo o que está no topo de minha mente.

Se um homem pode me fazer chegar ao clímax com o pau dele, este homem certamente é Max Conti.

— Você já teve muitos namorados? — Pergunta em um tom casual.

— Não muitos, — sorrio.

Ele me beija no nariz.

— Lembre-se que somos apenas amigos. Não quero que jamais imagine que eu poderia ser seu namorado.

— Oh, você pode ter certeza que não farei isso, — eu digo firmemente.

— Isto é só jogar.

— Eu entendo totalmente.

— Menina linda, — ele pega minha mão e beija o interior do meu pulso.

— E o *seu* prazer? — Pergunto. Ele ainda está completamente vestido, e eu desejo ver o aspecto do seu corpo. — Quero dizer, me deu prazer, mas e o seu próprio?

— Meu prazer é cumprido quando uma mulher se submete a mim. E cada vez que isso acontece, ela recebe seu próprio prazer.

Ele deve ter visto que fiquei sem entender.

— Você entende o meu raciocínio?

— Não realmente.

Ele acaricia o meu rosto e os nossos olhares se cruzam.

— Tudo o que faço inclusive, negar prazer a minha submissa, é para seu benefício. Eu vou exercer minha autoridade sobre você. Mas essa autoridade só existirá para ajudá-la, e você tem que lembrar que sem isso a submissão torna-se difícil.

— Sim senhor.

— Você está pronta para mais?

Minha frequência cardíaca sobe e uma emoção fecha através de mim.

— Oh sim, senhor.

— Boa garota! Venha e estenda as mãos.

Ele me posiciona na frente ao lado da cama antes de chegar perto da cabeceira e pega uma corda fina. Com um olhar de

concentração no rosto, ele o amarra em torno de meus pulsos. E sua camisa desabotoada, faz meus olhos serem atraídos para o seu peitoral tonificado, o V de seu abdômem trincado e a dureza do pacote entre as pernas. Ele tira a camisa e sai de sua calça e cueca.

Foda-se, a visão do pau dele é ainda melhor do que eu imaginava.

É lindo!

Fortemente duro e totalmente ereto.

— É tão grosso, — eu sussurro.

— Fique de joelhos e prove, — ele rosna.

Pisco os olhos, uma vez.

— Faça Lauren!

Faço o que ele pede, passo a língua e engulo o líquido escorrendo da ponta. Tem um gosto salgado, mas agradável, e eu me sinto como uma criança numa loja de doces quando eu olho para ele com olhos famintos.

Ele suga uma respirção afiada quando mais líquido escorre de seu comprimento.

— Lambe tudo.

Eu dou um golpe longo e macio com minha língua e mais pré-sêmem escorre dele, eu vou como um gato com sede em uma tigela de leite.

— Isso é perfeito, Lauren! Agora chupe topo.

Eu faço, mas de repente ele geme e empurra de volta.

Agarrando a base de seu pênis, ele aperta duro antes de

empurrar seu quadril para a frente outra vez.

— Abra!

Eu abro e começo a chupar.

— Não, — ele diz rapidamente. — Pare!

Eu congelo meus lábios confortavelmente em torno de seu pau, *e agora?*

Com um grunhido esfarrapado, ele ejacula uma pouco de esperma na minha boca. Eu vacilei em surpresa, mas eu não me afasto. Eu quero que ele se orgulhe de mim.

Ele segura a base do seu pau e espera. Toma respirações profundas, ele olha para baixo, para mim.

— Você parece tão bonita com a cabeça do meu pau na sua boca linda.

Ele toca na minha garganta.

— Engole.

Eu engoli toda minha garganta movendo contra os dedos dele.

Ele acaricia o meu rosto com ternura e seus olhos estão cheios de orgulho.

— Isso foi perfeito Lauren. — Ele tira o cabelo do meu rosto. — Absolutamente perfeito.

Ergo os olhos para ele e pego a luxúria refletida lá.

— Você gosta não é? Me mostre o quanto, — ele fala.

Eu fecho meus olhos e abro a boca mais larga para levá-lo mais profundo. Então eu acaricio a parte inferior do seu

pau com minha língua. Ele puxa fora e dou um gemido suave. *Eu fiz de forma errada?*

Ele pega uma tesoura na prateleira ao lado da cama e corta as cordas em torno de meus pulsos.

— Eu vou amarrar você mais tarde. Bondage torna tudo mais fácil, não é?

— Por que?

— As cordas te abraçam, te apoiam. E remove o peso da submissão completa. Uma vez que você dominar a sua rendição, você não vai precisar delas. Mas por enquanto, mantenha as mãos fora quietas e lhe o que você precisa.

— Entendi, — disse esfregando meus pulsos.

Ele me ajuda a ficar de pé.

— Deite no meio da cama. Como é sua primeira vez, vou permitir que suas pernas permaneçam livres.

Ele amarra um pulso e depois o outro na cabeceira da cama, então está de volta e passa os olhos pelo meu corpo.

— Você está linda. Adoro te ver assim.

Eu olho para cima e pego o meu reflexo no espelho do teto.

— Mesmo? — Não posso ajudar, e sinto um arrepio de prazer.

Ele sorri.

— É claro. — Ele aperta sua mão acariciando seu pau e a outra esfregando suas bolas.

— Sua boca é doce e quente, e parece o paraíso.

Eu puxo contra minhas restrições.

— Então me deixe prová-lo novamente.

Sua mandíbula aperta.

— Quando eu disser.

Ele se ajoelha na cama e segura meu queixo e me dá um profundo beijo, o pau dele descansando contra minha coxa.

Ele empurra a língua mais fundo e em seguida quebra o beijo.

— Quando eu levar a tua boca adorável, vou empurrar.

Você deve relaxar. Quanto mais você relaxar, mais fácil será para você respirar. Se eu for longe demais use sua palavra segura e eu vou parar. Está claro?

— Sim senhor, — eu sussurro.

Ele passa os dedos ao longo das curvas dos meus seios e meus mamilos endurecem. Cobrindo o seio esquerdo com a boca dele, ele começa a sugar firmemente, me contorço contra ele, o prazer viaja até minha boceta.

— Hum, isso é incrível! — Eu digo.

Ele se move para o seio direito e morde duro.

Meus quadris se movem e solto um suspiro de surpresa.

— Olhe seus mamilos. — Eu olho para baixo. — Eles estão implorando por castigo, não estão?

Eles estão?

De repente, ele dá um tapa em um mamilo e depois no outro.

Eu grito novamente quando ele dá mais um tapa.

Arqueando as costas, eu levanto meus seios a ele.

— Por favor, senhor. Me castigue!

Foda-se, o que eu falei?

— Sim, — a voz dele é tensa. — Porque você pediu tão docemente.

Segurando meu seio ele bate os dedos contra o mamilo rígido e eu gemo, quando ele bate novamente e mais uma vez. Então ele levanta meu outro seio e bate mais.

Minha boceta lateja e sinto uma umidade lisa e quente, escorrer entre as minhas pernas.

— Já chega por agora, — diz ele, dando aos dois mamilos inchados um último aperto.

Eu gemo e minha tensão cresce.

— Por favor, senhor.

Ele esfrega seu pau na minha perna.

É só isso que eu vou conseguir?

— Implore, — ele exige.

Meus quadris mexem.

— Por favor! Por favor, senhor. Vou fazer de tudo. Eu prometo! Apenas toque minha boceta. Por favor!

Ele desliza seus dedos entre minhas pernas.

— *Cazzo*, você está encharcada. Porra molhada.

Ele massageia a mão sobre minha fenda e coloca minha pernas abertas.

Ele desliza seus dedos passando pelos meus lábios ,
traçando minha abertura.

— Senhor, por favor!

Ele sorri.

— Por favor o quê?

— Estou queimando, senhor. Minha boceta precisa de você
senhor.

— Precisa de mim?

— Me dê prazer senhor. Por favor!

Ele afasta sua mão.

— Prazer a você? De quem é o prazer, Lauren?

— Seu, senhor.

— E o que você ganha servindo o meu prazer?

Eu puxo uma respiração.

— *Meu* prazer, senhor.

— A resposta certa.

Ele cai entre minhas pernas e abre a boca sobre minha
boceta lisa e molhada. Pressionando para frente, ele esfrega
o nariz dele contra o meu clitóris, e começa a me foder com
a língua.

— Oh Deus! Senhor, — eu gemo, meus quadris
levantando.

Eu puxo ar em meus pulmões.

Ele mantém a língua na porra da minha boceta, me
mexo em sua boca e grito.

Ele empurra seus dedos profundamente e meu clitóris lateja com os movimentos de sua língua.

Eu quero gozar, eu estou louca para gozar. Eu mordo meus lábios para segurar a minha libertação.

— Goze para mim, Lauren, — ele ordena, e eu deixo ir.

Eu choro, minha boceta apertada em torno de seus dedos, e meu corpo explode, tremendo, e então flutuando sobre uma endorfina alta como nunca senti antes. *Foda!*

Ele se move para cima da cama e se agacha sobre mim, me levantando mais alto na cabeceira da cama. Braços e pernas me segurando, ele pressiona beijos em meu cabelo. Não posso devolver seu carinho. Só posso receber seu conforto, seus beijos, seu corpo cobrindo o meu, e parece tão incrível que eu podia ficar assim para sempre. Abro minha boca contra seu pescoço e chupo sua pele esticada.

Ele geme e me abraça apertado.

— É hora do que eu prometi, — diz ele, puxando para trás. Segurando na cabeceira da cama, ele puxaa o meu rosto e conduz seu pau na minha boca aberta.

— Use sua língua Lauren.

Eu lambo ao longo de todo o seu comprimento, amando o gosto dele. Ele libera uma de suas mãos da cabeceira da cama e levanta as bolas nos meus lábios.

— Chupe!

Um de cada vez, eu delicadamente chupo suas bolas uma

pouco de cada vez. Com espasmos ele segura o pau.

— Isso é bom!

Ele desloca seus quadris para frente e me pressiona na cabeceira da cama, enquanto ele bombeia a mão sobre o pau dele. Uma gota de seu gozo espirra na minha testa.

— Lembre-se do que eu te disse. Se for muito longe, use a sua palavrade segurança ao redor do meu pau, e vou retirar. Ele libera as bolas e com um gemido volta para minha boca, se movendo em suas estocadas , enquanto seguro firmemente com meus lábios.

— Abra para mim, — ele rosna. — Abra mais. Isso, boa menina.

Ele empurra até que a ponta de seu pau toca a parte de trás da minha garganta e então ele puxa para trás. Eu puxo ar, tossindo e. Ele empurra de novo. Minha mandíbula relaxa e ele desliza mais profundo.

Eu inspiro pelo nariz, meus lábios apertam em torno dele. Ele puxa para fora e seu pau pesado balança quando ele toca meu rosto.

— Muito bem. Isso é perfeito! — Ele desliza os dedos na minha boca, então abre meus lábios. — Isso é tão perfeito. Agora, um pouco mais.

Com uma mão sobre a cabeceira da cama acima de mim e a outra em volta do seu pau, ele dá estocadas em minha boca pressionando à sua inchada ponta contra a parte de trás da minha garganta. Fecho meus olhos lacrimejantes, mas ele

me mantém no lugar.

— Lembre-se de minhas instruções. Use a palavra se você quer que eu pare.

Mas mantenho o silêncio, e ele empurra sua espessura de volta em minha garganta. Meu corpo se tensiona e minhas bochechas sugam.

— Lindo, Lauren. Simplesmente lindo! — Ele geme.

Ele retira completamente e me dá tempo suficiente para que eu dê um suspiro. Então ele afunda profundamente e empurra novamente. Minha boca é esticada e cheia dele. Inclino meus quadris e minhas costas arqueiam.

Empurrando mais rápido e mais profundo sua voz alta o único som acima de minhas respirações ofegante. Eu não o impeço e com cada estocada o pau dele afunda, enchendo e estendendo totalmente minha garganta.

— Você está fazendo tão bem, — ele geme. — Estou quase lá.

Com um gemido, ele empurra o pau dele tão profundo em minha garganta, e as bolas dele batem contra o meu queixo. Há uma contração do seu pau e seu esperma jorra em minha garganta. E eu levo cada gota.

Ele me desamarra, e eu respiro tremendo enquanto ele se estende ao meu lado na cama. Minha cabeça está contra seu peito e seu batimento cardíaco soa alto em meus ouvidos.

— Eu estou tão orgulhoso de você Lauren, — ele diz com seus olhos manchados de ouro fixos nos meus verdes.

— Você foi brilhante. O que sente?

Tossindo, limpo minha garganta.

— Como se estivesse engolido um assado inteiro sem parar para mastigar.

Capítulo seis

Lauren

Faz cinco dias que eu vi o Max. Eu estou tentando não ser impaciente. Ele disse que estaria ocupado ajudando seu pai com os clientes do Extremo Oriente, e estaria em contato quando sua agenda estivesse mais vazia. Eu mantive minha cabeça para baixo com foco no trabalho. Eu estou seguindo a equipe que está projetando uma máquina de café e foi dada a tarefa de ajudar a encontrar uma solução para um problema com o painel frontal. Nós projetamos para saber o preço das seleções, os ingredientes que são necessários para cada um e como instruir a batedeira para misturar. Mas a máquina e o dinheiro que foi colocado está provando ser um pesadelo. Nós tentamos várias soluções e ainda não chegamos a certa.

As pessoas da equipe são divertidas de se trabalhar. Há Angela, em seus vinte e seis anos e grávida de seis meses. Ela estará saindo do trabalho logo para ser uma dona de casa e mãe. E dois caras, Luca e Marco. Ambos vieram a mim em momentos diferentes. Eles são legais o suficiente, mas não há comparação entre eles e Max.

Vicki disse que sou um caso perdido para Max, isso foi tudo que pude falar sobre quando nos falamos por Facetimed ontem. Mas isso não é verdade. Eu gosto dele. Eu gosto muito dele. E adorei o que ele fez comigo. Mas isso é tudo. É uma paixão, nada mais. E estou determinada que permaneça assim.

Absolutamente muito determinada.

Estou em meu computador, trabalhando em um modelo 3D da máquina de venda automática quando meu telefone toca com uma mensagem. Meu coração salta quando vejo que é do Max.

Está disponível para outra sessão esta noite?

Estou tão disponível que posso sentir minha boceta formigando só com o pensamento do mesmo. Jesus, estou ferrada! A dominação de Max é tudo que consigo pensar, e a expectativa do que ele vai fazer comigo, a antecipação do inesperado. Eu deveria estar ficando nervosa com seu controle sobre mim, mas não estou. Nós estamos jogando, isso é tudo. Não é um controle *real*. Eu ainda sou a minha

própria pessoa. E é claro que ele tem um incrível controle sobre si mesmo.

Mesmo lugar, mesma hora? Respondo.

Dentro de segundos sua resposta chega: **Sim!**

Enfio um fio de cabelo atrás da minha orelha. Max vai me foder esta noite? E se ele fizer isso, e eu não ser capaz de chegar ao clímax? Ele disse que meus orgasmos pertencem a ele. Deus, e se não posso dar-lhe o que ele quer? Além disso, eu iria ficar triste se ele decidir parar com nossas sessões.

Jantamos no terraço novamente mantendo nossa conversa centrada no trabalho. Max me conta sobre seus planos para a empresa como ele está olhando para pesquisa em cafeteiras inteligentes e esperando que a tecnologia seja desenvolvida nos próximos anos pela Conti Coffee está confiante sobre o investimento em novas tecnologias.

Acho difícil me concentrar totalmente em objetos inanimados, porém, sentada à frente de Max. Cada vez que meu olhar se choca com o dele, fico quente e incomodada. E o sorriso persistente por trás de seus olhos quando nos levantamos é escuro e deliciosamente perverso.

— Vamos direto para a sala de jogos, — diz ele, tomando minha mão e o calor do seu corpo traz arrepios na minha espinha.

Antecipação.

— Você gostou de chupar meu pau no outro dia? —

Pergunta quando ele abre a porta.

Sua franqueza bate em mim e eu não sei o que dizer.

Levanto as sombrancelhas e sorrio.

— Foi a primeira vez que eu engoli o esperma de um homem, — disse envergonhada.

Ele sorri como se eu lhe desse um presente. E eu dei, de certa forma. Posso contar nos dedos de uma mão o número de vezes que isso passou pela minha cabeça na semana passada. E cada vez o pensamento me deixava excitada. —Gostei quando você bateu nos meus mamilos também, — digo para adicionar.

Então já estava quente por ele.

— Linda menina, — ele diz, e há orgulho em seu tom. — É hora de subir um nível na sua submissão.

Meu coração bate. — Sim?

Seus olhos de ouro queimam nos meus.

— Devo adverti-la e não farei isso se não desejar, mas eu gostaria de bater em você.

— Me bater? — Repito de boca aberta.

Ah, doce Jesus, sim!

— Espero que você se diverta, — ele ri.

Ele aponta para o que parece ser um cavalo de salto de madeira do outro lado da sala.

— Tire a roupa e se acomode sobre isso!

Faço o que ele pede, excitação emocionante me atravessa. O banco acolchoado presiona minha barriga. Max prende meus tornozelos em algemas de couro na base e meus pulsos para os lados. Meu estômago aperta. Parte de mim está com medo, a velha Lauren que não engole esperma, mas a outra parte, a nova Lauren quer isto.

Eu quero tanto.

Os braços de Max vêm em minha cintura e respiro o perfume de floresta.

— Prepare-se!

Eu aperto os olhos fechados e meu coração, *meu pobre coração*, praticamente bate fora do peito.

— Lembre-se, você diz 'Manhattan', e vou parar. Prometa que vai dizer a palavra se for demais para você!

— Sim senhor. Eu prometo.

— Boa garota!

Ele se move para trás de mim fora da vista.

Eu me preparo.

Silêncio.

Só meu coração e minha respiração rápida.

— Senhor?

— Você está tensa Lauren. Quero que relaxe e espere o ataque. Faz isso por mim?

— Vou tentar senhor.

Eu o ouvi dar um passo mais perto. *Ah, Deus!*

A mão cai com uma golpe.

— Ai!

— Quer que eu pare?

— Não senhor. Estou bem, senhor.

Ele bate mais duas vezes duro, e calor se espalha em toda a minha bunda. Ele bate mais e eu empurro contra ele, me inclinando em sua força. Estou tensa para mais. Eu anseio por mais. *Foda-se.*

Nada.

Sua mão alivia minha bunda machucada.

— Como se sente, Lauren?

— Quente senhor. Muito quente.

— Antecipação, meu doce. Antecipação pode aumentar a dor e o prazer. Vê isso? Ele se abaixa e eu vejo seu lindo rosto. Um arrepio passa por toda a minha pele e minha boceta está pegando fogo. Sua voz é um rosnado baixo em minha orelha.

— Você vai se submeter totalmente a mim Lauren. Vou te marcar como minha.

Fecho meus olhos de novo, e sua mão vem em mim novamente.

Rajadas de dor percorrem a minha bunda. Meu corpo empurra e eu dou um grito.

Que porra dói. Devo lhe dizer para parar?

Não, eu posso aguentar isso. Eu *quero* isso. A dor me faz sentir bem de alguma forma.

Ele dá outra palmada pesada. Eu grito. Sua mão permanece

na minha bunda, um momento acariciando ela. Em seguida ele levanta. Outra palmada forte. E outra, reverberando através de mim. Eu protesto contra ele, contra a força da sua mão.

Um braço vem ao meu redor, e o outro continua a bater. Ele está ao meu lado, sua ereção contra meu quadril, dando palmada, após palmada, na minha bunda.

Minha bunda está queimando. Eu estou desmoronando. Max está me quebrando em duas.

Por favor Deus, deixe este seja a última!

Por favor Deus, não o deixe parar!

Mas agora ele está acariciando e apertando minha bunda queimando, e solto um gemido. Minha bunda está inchada e quente, e estou tremendo de tesão.

Ele me solta e me puxa para os meus pés. Eu me inclino para ele, e ele pressiona um beijo na minha bochecha, acaricia seus dedos pelo meu queixo e seus lábios me acariciam.

Eu tento esfregar meu corpo contra o dele, mas ele puxa para trás. Me levanto em meus dedos, e ele recua ainda mais me dando apenas o mais leve dos beijos.

— Separe os pés, — ele diz contra meus lábios.

Eu solto um suspiro frustrado, mas obedeco.

Ele acaricia uma mão sobre meus seios e minha barriga em baixo.

Formigamento se espalham através de mim.

Ele atinge entre minhas coxas separadas e passa sobre minha umidade.

Eu balanço, e minhas pernas dobram e então me endireito quando tento aliviar minha necessidade.

Ah Deus!

Estou desesperada para gozar, mas Max não está tocando meu clitóris e seus dedos não estão suficientemente fundo dentro de mim. Eu começo a gemer e a mexer meus quadris desenfreadamente. Não consigo. Em resposta, ele desliza outro dedo enquanto bate na parte de baixo da minha bunda.

— Assim, — ele sussurra no meu ouvido. — Você vê como a dor e o prazer estão conectados?

— Sim senhor, — eu digo, tentando apertar minha boceta mais profundamente sobre os seus dedos.

Ele me dá outro tapa rápido.

— Você vê como pouca diferença há entre um e outro? Eu empurro minha boceta contra seus dedos louca para gozar.

Ele afasta a mão.

Eu gemo, meus quadris balançam, e choramingo com frustração o que é embaraçoso e emocionante. Sinto meu rosto quente sob minhas lágrimas, minha bunda está dolorida e formigando, e os lábios da minha boceta estão molhados com tesão.

Max está de volta e me observa, seus olhos brilhando com seu sorriso de lobo. Antes que eu possa pensar no que ele vai fazer em seguida, ele dá um tapa leve em cada um dos meus mamilos. A sensação pungente dispara como uma flecha direto para meu clitóris latejante.

Eu tremo e mexo meus ombros, quando ele bate em meus seios novamente. Minha cabeça cai de volta, quando eu arqueio meus mamilos inchados e quentes para a frente. Cada tapa só me faz ansiar por mais. Meu quadris se contorcem, minha boceta e minhas coxas tremem, mas não consigo alcançar o meu orgasmo. Ele me escapa, me deixando suspensa num pico implacável.

Eu gemo e dobro as costas, mas os tapas param de vir e tudo mais. Tudo exceto meu corpo, tão vivo, cantando com luxúria.

Tonta e desesperada pelo orgasmo, endireito a minha cabeça e encontro o olhar ardente do Max.

— Às vezes a parte mais difícil da submissão não é a dor, Lauren. É a necessidade.

Ele vem perto de mim.

— O desejo desenfreado que não pode se saciar.

Ele pressiona as mãos por cima da minha e lentamente esfrega sua ereção contra minha barriga.

— Seu orgasmo não é mais só seu . Me pertence, tanto quanto ele pertence a você.

Me esfrego contra ele, frenética pela sensação de sua dureza.

— E você não terá até que eu diga que você pode.

Ele pisa longe de mim e deixo a minha cabeça cair com um soluço.

Meu corpo está pulsando e os meus mamilos estão escuros e duros. Eles vibram com um calor que tanto me tortura quanto me atormenta, ecoando a sensação na minha bunda espancada. Umidade escorre na parte interna das coxas e meu clitóris dói.

Ele me olha de cima a baixo e é como se ele quisesse me comer viva.

— Isto é como eu gosto de ver você, quente, corada e espancada. Submissão combina com você Lauren.

Ele se inclina contra o banco e me enfrenta, abre suas pernas longas com seu pau duro em evidência. Minha boca enche de água, assim como minha boceta.

— Você está tão linda. *Bellissima!*

Ele tira a camiseta dele e desabotoa seu jeans, para sair da cueca e revelar seu pau grosso.

Eu ofego e meu coração para uma batida. O pau dele está vermelho escuro e a cabeça parece inchada e arroxeadada. Ele demonstrou tal controle incrível até agora, mas ele está claramente tão desesperado para gozar como eu estou.

— Venha, — ele disse firmemente, indicando o chão entre as suas pernas.

Eu praticamente corro até ele, mas quando eu fico sobre meus joelhos, e mexo para facilitar meu clitóris latejante, ele me agarra pelos meus braços e me levanta aos meus pés.

— Não. — Ele balança a cabeça. — Fique com os joelhos separados.

Ele belisca meu mamilo direito. Eu suspiro.

— Linda menina, — ele grunhe antes de chupar, provocando e rolando o mamilo entre seus dedos. As suas mãos em minha coxa.

Eu gemi e inclino os quadris. Quem me dera ele tocar entre minhas pernas. Desejo.

Ele me libera e passa lentamente para trás.

— Senhor. — Encontro seu olhar quente. — Por favor!

Aperta o queixo. Segurando o grosso pau, e o empurra em minha direção.

— Me honre, e vou pensar sobre isso.

Eu mergulho para frente e me ajoelho.

— Pare, — ele fala.

Olho para ele, em desespero crescente.

Ele olha para mim por debaixo do cílios.

— Mantenha as mãos sobre as coxas.

Balanço a cabeça em seguida e o levo em minha boca.

Sinto o sabor e a sensação dele. Eu chupo seu líquido salgado e deslizo minha língua em seu pau. Mais

profundamente sobre ele, e pressionando firmemente contra a parte inferior do pau dele. Com lambidas longas e lentas, eu vou para cima e para baixo, obtendo seu pré-sémem.

Ele geme e desliza as mãos no meu cabelo. Inclina seus quadris e ele empurra mais de sua espessura em minha boca. Eu abro para ele e tomo o que ele me dá. Ele começa a pressão constante e profunda. A cabeça do pau dele mói contra a parte de trás da garganta. Um, dois, três estocadas.

Ele retira e toma um suspiro.

Grunhindo ele empurra seu pau lentamente de volta na minha boca até que ela está cheia. Ele me prende a ele e move seus quadris em movimentos curtos e apertados que leva mais de seu comprimento na minha garganta.

A sensação é tão intensa que eu acho que posso desmaiar.

Mas eu não faço. Em vez disso, minhas costas arqueiam, meu quadril se mexe, e meu clitóris pulsa tanto que minha libertação corre em minha direção.

Max me puxa na hora.

Tontura, eu respiro e me preparo para ele me levar para baixo nele novamente.

Então, ele me ajuda a ficar de pé.

Não! Eu estava tão perto. Tão perto...

Eu me jogo nos braços dele e esfrego-me desesperadamente contra ele, o pau dele é duro contra minha barriga.

— Por favor, outra vez não, senhor!

— Você quase teve seu orgasmo, — ele rosna.

— Minha boceta está ansiosa para gozar.

— Não Lauren. Você deve tomar mais castigo

— Outra vez não, — eu gemi.

Ele me agarra, me dá uma volta e me inclina no banco. Meus seios aquecidos queimam contra o estofamento de couro. Ele chuta minhas pernas afastadas e pressiona o pau dele contra a parte inferior das minhas costas.

— Sim, mais uma vez, — ele rosna perto de minha orelha. — E outra vez, se isso me agradar.

Ele passa ao meu lado, e o castigo vem forte e rápido.

Eu me esforço e com a tensão e grito, com cada picada, mas eu não uso a minha palavra de segurança. *Quero isso.*

Ele está atrás de mim agora, pressionando minha bunda quente.

— Não há nenhum prazer para você, se não através de *mim*, Lauren. Você deve se lembrar disso. Ele vem ao redor, e aperta meus mamilos os provocando entre os dedos.

— Nada mais me satisfaz, e sei que tudo que suportar para o *meu* prazer funciona para te trazer muito mais perto de seu orgasmo.

Ele desliza um toque suave para baixo de meus braços.

— Eu quero o seu corpo para a dor. Quero ter a sensação de que fui eu. E quero que experimente cada punição e cada prazer com o conhecimento que sou eu que vou dar a você.

Ele apertou minha bunda dolorida.

— Eu acho que você ama isso.

Ele beija a curva do meu ouvido.

— E você vai aprender a gostar ainda mais.

Seu aperto na minha bunda relaxa depois aperta novamente.

— E agora, Lauren querida, agora que eu tenho sua bundinha empinada, quero empurrar meu pau em sua boceta apertada e doce, e te foder rápido e duro. E não vou parar. Não vou parar até mesmo quando meu pau estiver nadando em seus sucos. Mesmo quando me implorar porque você não pode levar qualquer estocada mais, não vou parar.

Um arrepio passa por mim. E *se eu não puder gozar?* E se não puder lhe dar o que ele possui? Tenho que fingir? E, se o fizer, ele vai ver através disso?

Eu viro a cabeça e olho para ele. Fluído está derramando de seu pau.

A cabeça está roxo escuro e inchado. Ele puxa uma camisinha para baixo ao longo de seu comprimento. Eu levanto minha bunda e sinto sua dureza cutucando na minha boceta por trás.

Sangue bombeia em meus ouvidos.

Ele empurra o pau dele dentro de mim, duro, e minha boceta se estende firmemente ao redor dele.

Ah, doce Jesus, é tão gostoso!

Ele segura meus quadris e me dá estocadas.

Meus seios raspam contra o banco acolchoado e faíscas de prazer disparam através de mim.

— Isto é o que você precisa, não é? — Ele bate com força, com sua voz em um sussurro rouco.

— Não é?

— Sim senhor, — eu grito agudo.

— Sua linda boceta está com fome do meu pau Lauren. Tenho mais para lhe dar. Me diz que quer.

— Eu quero. Eu quero estar cheia com o senhor.

Ele me empurra. Seu quadril bombeando e ele vem ainda mais duro.

Eu giro minha pélvis para satisfazer seus impulsos.

— Essa é minha garota.

E sinto o frio na barriga. Estão construindo direito onde deveriam estar. *Foda!*

— Senhor, senhor. Eu vou, está chegando. Não consigo parar. Por favor, senhor. Me deixe gozar.

Meu corpo entra em erupção. Uma explosão de estrelas vem atrás dos meus olhos. Max se dobra e coloca a mão sobre minha boca.

— Sim, — ele suspira no meu ouvido. — Climax!

Ele se inclina sobre meu quadril com a mão livre, quando minha boceta aperta e puxa o pau dele.

Ele volta sufocando um gemido e morde meu ombro.

— Eu poderia te dar tudo agora, — ele diz com a voz grossa.

— Se eu quisesse, poderia enterrar meu pau todo em você agora e me perder. Meu pau está muito duro. — Ele continua empurrando até o fim de mim. — Mas eu quero que goze novamente para mim.

Meu coração voa.

Outro orgasmo? Tão cedo? Eu posso?

Bombeando seu quadril mais rápido, eu gemo atrás de sua mão.

Gotas de umidade saem de mim. Então minha boceta aperta e ele me empurra para além do prazer em êxtase, que eu já não sou Lauren, mas uma parte de Max.

— Foda, — ele geme contra minhas costas.

Sinto seus espasmos dentro de mim, e a força de seu orgasmo me manda sobre a borda. Minha boceta pulsa, minhas pernas tremem, e chego ao clímax chamando seu nome.

Ele me vira e varre os braços em volta de mim, me segurando de perto. Ele beija meu pescoço e então minha boca. Em seguida, ele me transporta para a cama e se deita ao meu lado.

— Você foi maravilhosa Lauren. Absolutamente incrível.

— Obrigada senhor.

Eu respiro. Quero lhe dizer que ele foi o meu primeiro, mas estou tímida de repente.

Eu me aconchego contra ele. Ele é quente e sólido, seu abraço é reconfortante, e não me lembro de me sentir assim.

Nunca antes.

Merda, o que sinto por Max é mais que uma paixão.

É o começo de um vício maldito.

Capítulo Sete

Max

Vou para o trabalho no banco de trás do Audi. Hoje é último dia de Lauren na Conti Coffee. É difícil acreditar que dois meses se passaram desde que ela chegou, e não posso ajudar o sentimento emocional ao pensamento de dizer adeus. Mas não vou liberar minhas emoções.

Não vou desistir da minha guarda. Não estragarei a vida de Lauren por esbarrar nas fronteiras que estabelecemos. E duvido que ela queira isso.

Por que ela?

Ela vai voltar para os Estados Unidos, para seu último ano na faculdade, depois do qual o mundo será seu. Eu amei como ela é se comprometeu a uma profissional completa, nunca reclamou quando Rosanna definiu suas tarefas cada vez mais difíceis.

Eu amei ver crescer sua confiança. Eu amei tê-la na Conti Coffee, e estou muito orgulhoso dela.

Na sala de jogos, eu a empurrei, a desafiando, lhe mostrando o prazer amargo na dor. Ela é forte, e sua submissão reflete essa força. Na outra noite, ela confessou que nunca teve um orgasmo durante o sexo com penetração, antes que eu a tivesse fodido. E me tocou ser o primeiro, mas a responsabilidade pesa muito em mim. Ela está rompendo as minhas defesas, e jurei que nunca deixaria ninguém sob minha pele, não depois de perder a pessoa que era tudo para mim. Temo que Lauren despertou algo que nunca esperei sentir novamente, e isso me assusta. Ainda bem que em breve ela estará do outro lado do mundo. Eu vou sentir falta dela, mas colocar alguma distância entre nós será o melhor. Não só para mim, mas para ela também. Ela merece um homem que vai se comprometer a cem por cento. E isso é algo que não consigo. Não vou me deixar fazer. A súbita compreensão que ela vai conhecer outra pessoa, no entanto, é como um soco no estômago e aperto minha mandíbula.

Em breve, estou no meu escritório, desfrutando de um café expresso me preparando para uma reunião com nosso Conselho de administração. Minha secretária tem imprimido uma cópia de nosso último balanço e coloco em minha pasta ao lado de meu smartphone. Um dia, Conti Coffee irá fabricar uma máquina capaz de ser usada por telefones e tablets através de um aplicativo

móvel.

Quando chegar a hora, vou montar uma equipe de calibre mais alto e já estou pensando em Seattle, onde a tecnologia é de ponta.

Lauren poderia já ganhar a experiência que eu poderia usar. Não conto com isso, no entanto. A citação de John Lennon, 'a vida é o que acontece com você enquanto você está ocupado fazendo outros planos', vem a minha mente fazendo o sinal clássico italiano contra a má sorte, e toco o meu pau.

Lauren

Luca e Marco sugeriram sairmos para o almoço, para despedirmos porque é o meu último dia em Roma. Consegui levá-los a concordar com bebidas depois do trabalho, enviando mensagens ao Max, para me encontrar na estação de trem. Não consigo acreditar como rapidamente chegou ao fim o meu estágio. Não posso acreditar que vou pra casa amanhã. Acredito que talvez nunca verei Max Conti novamente. *Isso está me matando.*
— Então Lauren, — ele diz quando entro no banco de trás

do seu Audi na hora marcada. — Como foi o início da sua noite?

— Bom Max, mas um pouco triste ao mesmo tempo. — Meu lábio e os meus olhos ficam úmidos.

— Tenho certeza de vou sentir saudades de todos.

Não chore. Não chore. Não chore.

Ele acaricia meu rosto e seu toque quente me acalma.

— Nós sentiremos saudades também, *cara*.

Entramos em silêncio em Tivoli, cada um de nós perdidos em nossos próprios pensamentos.

Max realmente vai sentir minha falta? Não tanto como eu vou sentir falta dele.

Ele vai voltar para encontros com mulheres de sociedade, e para jogar no seu clube BDSM. Acabei de ser um interlúdio em sua vida, só isso. Eu estaria fantasiando se eu imaginasse algo diferente. O restaurante está no coração da cidade antiga, e nos sentamos em uma mesa no terraço adjacente de um templo antigo. As vistas da cachoeira e um vale verde exuberante abaixo são deslumbrantes.

— Você está me arruinando, — eu digo. — Isso é incrível!

Ele atravessa a toalha branca e aperta minha mão.

— Você mais do que vale a pena.

Pedimos o aperitivo de mussarela de búfala fresca, coberta com flores de abobrinha frita e sorvete de pimenta vermelha, seguido de risoto de camarão e aspargos. Max

pede uma garrafa de Prosecco, mesmo que nós vamos estar jogando no BDSM mais tarde.

— Vai fazer seu caminho através de nossos sistemas até então, — ele sorri.

O garçom aparece e preenche nossas taças.

— Aqui, a você, — Max brinda tocando sua taça na minha. — E a sua futura carreira.

Tomo um gole do meu drinque.

— Obrigada pela grande referência que você me deu.

— Bem merecido, *cara*, — ele sorri. — Eu espero ouvir grandes coisas sobre você nos próximos anos.

Eu pego meu lábio com meus dentes.

— Vamos manter contato? — Eu prendo a respiração.

Ele encontra meus olhos e vejo a hesitação neles. Meu estômago aperta.

Ele bate os dedos na toalha da mesa, mas seu olhar agora é inabalável.

— É claro.

E meu coração patético salta.

— Espero que você esteja ansiosa para ver seus pais e amigos em casa, — diz ele, pegando de pão e partindo em dois.

— Eu não posso esperar para ver minha melhor amiga, Vicki. Nós crescemos juntas e somos como irmãs. Quanto a meus pais, vivemos vidas separadas nos dias de hoje.

Max olha para longe e sua expressão se transforma em tal

infelicidade que anseio colocar meus braços em volta dele.

— Eu tinha um melhor amigo também, — diz calmamente.

— Infelizmente, já não faz parte da minha vida.

— O que aconteceu? — Pergunto gentilmente.

Mas nossa comida chegou e parece que Max não me ouviu.

— *Buon appetito*, — ele diz.

— Bom apetite.

Max

Jesus Cristo, quase contei tudo para Lauren. Quase me abri para ela, e revelei o meu verdadeiro eu.

Ela estava à beira de saber que Max Conti não é o homem que ela acha que ele é, que ele está vivendo uma mentira. Graças a Deus consegui virar nossa conversa em direção a um terreno neutro da sua vida nos Estados Unidos e bate papo geral sobre seu curso de faculdade. Lauren certamente sabe o que quer e sua futura carreira está na vanguarda de sua mente. Estou feliz por isso, ainda bem que ela não é carente de mim. Isso vai facilitar muito as coisas entre nós.

Agora estamos na sala de jogos, e a pedi para se despir. Ela faz isso sem problemas pisando fora de sua calça de linho, e pendurando na parte de trás da cadeira ao lado da

cama.

Eu abro seu sutiã e seus seios lindos aparecem com os mamilos já duros.

Shibari¹⁰, é uma das minhas torções favoritas.

Praticamos antes e Lauren adora. Ainda não consigo superar que ela seja tão boa na submissão. Ela é tudo que eu poderia esperar. Eu não jogo com a Stella no clube Divina há semanas e vai ser estranho voltar para minha velha rotina depois de amanhã.

Não pode ser mudado, no entanto.

Dobro meus braços com minhas mãos apertadas abaixo das minhas axilas e sinto meu bíceps flexionarem contra meus dedos.

— Ponha as mãos atrás das costas, Lauren.

Ela obedece, seus olhos brilhando.

Eu vou para gaveta da cabeceira e puxo uma corda longa, que laço acima de seus seios deliciosos logo abaixo de sua clavícula.

Ela deixa escapar um pequeno suspiro, quando dou um nó em volta entre suas omoplatas. Um outro ciclo para a frente, vinculando a ascensão superior dos peitos dela. Então um nó para trás, ao lado de sua coluna vertebral. Eu sopro para fora através de minhas narinas enquanto me concentro.

¹⁰Shibari: O Shibari é uma arte japonesa que significa amarrar ou ligar e que tem como objetivo encontrar prazer ao amarrar o seu parceiro ou parceira

Sim, manter as coisas físicas entre nós. Dessa forma, nenhum de nós vai ter o coração partido.

Logo abaixo do mamilo agora, alivio sua carne para que os seus seios estejam vinculados entre os laços. Seus mamilos saltam para fora, vermelhos escuro com sangue em pressão. *Bellissimi*¹¹!

Estou de volta e rosno.

— Perfeito!

Eu aperto os mamilos endurecidos e ela diz “sim”. Pego um entre meus lábios, sugando em minha boca, puxando e esticando até que ela libera um gemido delicioso. Eu solto e pego o seu mamilo *esquerdo*, sugando, puxando e esticando.

— Oh Deus, senhor, que sensação maravilhosa! — Ela sussurra.

Eu me endireitei e seguro cada seio em minhas mãos amassando suavemente antes de ajustar a tensão das cordas, envolvendo mais em torno da base das costelas. Eu estou lutando por ela, mas eu continuo a amarrá-la, tendo em seus pulsos agora e os aprisionando na corda.

— Meus seios estão inchados e queimando senhor, — ela geme. — — Quer que eu pare?

— Não, estou bem, — ela respira.

¹¹*Bellissimi: Belíssima*

A beijo, minha língua persistente, acariciando. Capturo o lábio inferior entre os dentes, lhe dou um beliscão e ela solta um gemido.

Puxo a corda, vinculando ao redor da cintura dela e a curva dos quadris. Em seguida executo as minhas mãos sobre as cordas, meus dedos tecem ao redor delas.

— Perfeito, Lauren, simplesmente perfeito.

Ela acaricia seus adoráveis longos braços contra mim, e me olha de sobrancelhas franzidas.

— Você vai me pegar se eu cair, não vai, senhor?

— Não vou deixar você cair. Confie em mim.

Ela relaxa os músculos tensos.

— Confio em você senhor, — ela diz suavemente.

— Isso é excelente. — Meus dedos estão entre suas pernas lindas. — *Cazzo*, que encharcada. Sua boceta está chorando por liberação, não é?

— Sim senhor. Sim, está.

Ela balança os quadris e esfrega sua boceta carente contra minha mão.

— Mas ainda não, — eu rosno. — Você precisa de punição primeiro.

Abraçando-a, a guio para o banco.

— Abaixese!

— Sim senhor.

— Antecipe o inesperado Lauren.

Ela puxa uma respiração.

Pego o chicote que deixei no chão antes, passo suavemente a palma da minha mão livre sobre a bunda dela antes de derrubar uma súbita pancada afiada.

Ela enrola os dedos, aperta o rosto e grita.

Crack, do outro lado uma nádega.

— Oh, Deus, — ela grita.

Crack, na parte superior de sua coxa.

— Ai, senhor.

Crack, na parte inferior da bunda dela apenas acima de sua boceta.

Ela libera um gemido.

— Sua boceta está tão molhada e inchada Lauren.

— Então a preencha senhor! Por favor, senhor!

Dou uma risada e a cubro de beijos na parte inferior de seu pescoço, acalmando seus hematomas e corro minha língua entre suas nádegas. Ela guincha quando eu entro dentro dela. Ela tem um gosto de almíscar e sexo.

Assolutamente perfeita, porra!

Eu me afasto e bato em sua bunda outra vez, dando a ela vinte pancadas. Ela levanta a bunda para receber os golpes e está molhada para mim.

Tão molhada!

Voltando ao lado dela, passo minhas mãos pela sua espinha, meus dedos batendo sobre a corda, soltando, desapertando até que eles caem a seus pés.

Vou para baixo, aperto sua bunda e ela se contorce contra meu rosto e empurro meus dedos, enquanto contorço minha língua em sua boceta doce. É linda, brilhando com sua excitação, inchada e um profundo tom de rosa. Apenas uma parte de lábios suaves espia para fora.

— Suas pernas, abra-as mais amplas, — eu ordeno.

Ela faz o que pedi, e eu abro a boca sobre ela para lambar a sua doçura. E dou um passo para trás, e ela vira a cabeça para olhar para mim.

— Você tem um gosto bom Lauren.

E ela tem uma deliciosa mistura de mel e limão.

Insiro minha língua novamente, e ela levanta a bunda, então eu posso ir mais fundo. Eu lambo os círculos ao redor de seu clitóris e ela suga uma respiração.

— Oh Deus, senhor, isso é tão bom!

Eu empurro dois dedos dentro dela, à procura de seu ponto G. Suas coxas tremem e ela geme e empurra de volta para mim.

— Por favor, senhor, por favor, deixe-me gozar.

— Ainda não. Eu quero estar dentro de você para isso.

— Sim senhor, — ela diz, e a viro em torno, de modo que ela está me enfrentando.

— Chupe, deixe limpo, — eu ordeno.

Coloco meus dedos que estavam dentro de sua boceta em

sua boca. Ela sorri, seus olhos brilhando e *cazzo*, ela os lambe até estarem perfeitamente limpos.

Lauren

Max tira suas roupas e as coloca na cadeira acima das minhas. Eu consigo por meus olhos sobre o seu corpo quente, guardando na memória.

Deus sabe quando vou vê-lo outra vez.

Ele me coloca na cama, e nós estamos de frente um para o outro.

Meu coração bate quando ele massageia minha bunda, devagar e suavemente.

— Tudo bem? — Pergunta.

— Sim senhor. Estou bem.

Ele me puxa para seu corpo e me beija, a língua em movimento contra a minha e sua respiração se torna minha respiração.

Eu posso sentir a dureza de seu peito pressionado em meus seios, e me esfrego contra ele, amando a sensação e guardando na memória também.

Ele dobra, toca sua bochecha em meus seios, sua barba arranhando a pele delicada. Ele rola o mamilo para trás e

para frente, antes de lamber em torno dele em movimentos circulares, girando e girando até que eu estou me contorcendo desenfreadamente, movendo a cabeça de um lado para o outro.

Ele coloca meu seio inteiro em sua boca quente e molhada, sugando tanto que minha boceta pulsa e solto um gemido longo.

Ele puxa para trás.

— Ah, ah, ah. Ainda não.

Ele desliza seus dedos sob a curva da minha bunda e em minha boceta por trás.

— Mmm, — digo, colocando seu rosto em minhas mãos e olhando em seus olhos escuros.

Ele puxa para trás e coloca a mão na mesa de cabeceira para um preservativo. Após coloca-lo, ele me põe em meus joelhos e esfrega a cabeça do pau dele contra minha boceta.

— Eu vou foder você, — ele geme. — Quero te fazer gozar tão duro que você não será capaz de me esquecer.

— Sim Max, sim!

Como se eu pudesse esquecer você.

O pau dele bate contra minha coxa.

— Espalhe-se amplo, — ele grunhe.

Eu sou como uma estrela do mar, deitada enquanto o calor do seu corpo me cobre como um cobertor.

Ele empurra o pau em minha boceta.

Eu suspiro, mas é bom. *Tão. Porra. Bom.* Minhas pernas tremem quando ele levanta minhas coxas ao estômago.

Ele me beija outra vez e nossas línguas são quentes com necessidade.

Eu inclino os quadris para que ele possa ir mais profundo. *Oh, doce Jesus!*

Ele vai o máximo para frente enquanto ele me fode.
— Puxe os joelhos com as mãos, Lauren. Não quero sentir nada além de sua doce boceta.

Eu puxo uma respiração e alcanço minhas pernas de volta.

— Oh, *cazzo*, isso é bom, — ele geme.

Meu corpo ondula. Estou prestes a explodir.

Ele me fode com mais força e mais rápido, e estou tensa abaixo dele.

Minha cabeça se levanta da cama e bate para baixo.

— Por favor, senhor, diga que eu posso gozar.

— Sim, — ele fala. — Goze para mim, Lauren.

E eu faço, minha libertação jorrando fora de mim, revestindo o pau dele quando eu gozo de forma selvagem, agarrando os lençóis aos gritos.

Ele continua ainda por um momento, e estou mole abaixo dele. Ele entra em mim novamente, devagar, rápido, profundo e duro em mim.

Foda!

— *Cazzo*, estou gozando, — ele diz, e sinto seus espasmos dentro de mim.

Ele se retira e acaricia meu rosto, seus dedos tremendo.

— Foi incrível, Lauren. *Grazie*¹².

Olho em seus olhos escuros e meu coração acelera.

Eu me apaixonei por ele.

Caí no amor por ele.

¹²Grazie: Obrigado

Capítulo oito

Lauren

Sento ao lado de Max no banco de trás do Audi, quando nos dirigimos em direção ao aeroporto.

Ontem à noite, após Franco me deixar no apartamento dos meus colegas de quarto, deitei na cama com a minha mente em um turbilhão.

Eu queria tanto pedir ao Max para eu ficar na Conti Coffe. Mas a sensata Lauren discutiu durante horas com Lauren emocional e a sensata ganhou.

Max nunca fez ou disse algo que me fizesse pensar, que ele tivesse sentimentos por mim. Ele foi bem claro desde o início que nunca poderíamos ser nada mais do que 'apenas amigos'. Quando eu tinha lhe garantido no momento quando ele concordou em me treinar em submissão, o que eu entendi, é que só estávamos jogando, estava bem com

isso. Minha paixão por ele apenas se descontrolou, uma vez tive um orgasmo com ele dentro de mim.

Ele se tornou como uma droga, que estou lutando para desistir.

Mas eu posso desistir dele? Vou desistir dele.

Eu tenho todo o meu futuro pela frente, e vou me concentrar na minha bunda fora de foco a trabalhar na minha carreira, focar em esquecer Max.

Quando mamãe e papai se separaram no último ano do ensino médio achei que quebrariam meu coração. Mas eu consegui superar a dor, me concentrando nos estudos.

Posso fazer o mesmo outra vez. Eu sei que posso.

O carro para na área de estacionamento e meu estômago dá uma guinada.

Jesus, meus olhos estão ardendo e minha garganta está seca.

Não chore Lauren!

Estou péssima em uma respiração instável, quando eu saio do carro.

Max já pegou minha mala no porta malas.

— Temos tempo para um café depois do check in, — ele diz, com sua voz rouca.

Eu endireito meus ombros.

— Se não se importa Max, eu prefiro ir direto.

Não confio em mim mesma para não quebrar na frente dele.

— É justo, — diz ele, não encontrando meu olhar.

Eu me importo comigo mesma.

Claramente ele não pode esperar para se livrar de mim, a menina inexperiente que tem tomado muito do seu tempo, quando ela precisa de seu lindo pau.

Aposto que ele não pode esperar para voltar a jogar com uma sub experiente em seu clube de BDSM. Minha barriga dói com esse pensamento e meus olhos lacrimejam novamente.

Após o check in, beijo Max na bochecha.

— Obrigada por tudo, — eu digo, tentando manter minha voz firme. — Vamos manter contato.

— Absolutamente, — ele grunhe. — Você sabe o meu endereço de e-mail.

É isso? Jesus!

Ele se afasta e vou para o controle de passaporte e segurança. De repente minha barriga aperta.

O que eu fiz?

Isso está me destruindo.

Eu tenho que dar a Max um beijo de despedida apropriada.

De jeito nenhum posso entrar naquele avião sem ele.

E se ele não quiser ser visto comigo, beijando em público?

Que se dane.

Eu giro ao redor e empurro meu caminho de volta para baixo da linha.

Deus, espero que ele não tenha deixado o terminal ainda.

Vou chorar e rir ao mesmo tempo. Eu o vejo pelas portas.

— Max! — Eu grito.

— *Cara*, o que houve? — Ele me olha atentamente.

Eu me lanço para ele envolvendo minhas pernas em sua cintura, salpicando o seu rosto de beijos com fome.

— Peço desculpa se isto está fora dos limites, — eu sussurro.

— Mas não posso me controlar.

A língua dele chega em meus lábios. Abro para ele, minha respiração quente e articulada com sua respiração e ele me beija como se não quisesse parar.

Mas ele para. Ele me põe para baixo e os olhos dele encontram os meus, a expressão neles é severa, muito severa, e meu coração pula uma batida.

— Venha, Lauren. Vamos tomar café. Você tem muito tempo antes de seu voo partir. Precisamos conversar.

Max

Eu pensei que eu estava lidando com isso brilhantemente. Pensei que seria capaz de ir embora sem problemas. Mas pensei errado. Eu vi as lágrimas nos olhos

dela e as ignorei. Se Lauren tem sentimentos por mim, eu não fiz nada para incentivá-los, disse a mim mesmo. E mesmo que uma parte de mim estava se quebrando em dois, acordei com o ataque de emoções não desejadas.

Sou tóxico, como posso fazê-la entender isso?

O bar do aeroporto está lotado, mas consigo encontrar uma mesa no canto. Lauren se senta em frente a mim, seu lindo rosto pálido e seus belos olhos verdes cheios de tristeza.

Cazzo, eu a magoei, eu não queria.

Alcanço sua mão e aperto os dedos trêmulos. Estou prestes a lhe dizer que devemos acabar essa 'coisa' que temos entre nós. Estou prestes a pedir desculpas e que ela deveria me esquecer. Estou prestes a torcer uma faca em minhas entranhas e provavelmente nas dela também. Em vez disso contra a minha vontade, pergunto.

— O que você sabe sobre relacionamentos à distância?

Ela arregala os olhos.

— O que você quer dizer?

Esclareço rapidamente.

— Eu estou falando sobre uma relação física, claro.

— É claro, ela repete, e sua testa franze.

Eu cubro meus braços.

— Eu não posso oferecer mais do que isso.

Ela morde o lábio, e parece prestes a fazer uma pergunta, mas balança a cabeça em vez disso. Se ela me

perguntar por que não posso ir além do físico, eu não seria capaz de responder. Como poderia admitir que a ideia de amar alguém me assusta até a morte. Que perder o amor da minha vida me marcou para sempre.

Que mesmo agora com uma garota incrível na minha frente, há uma parte de mim chorando por algo que eu mesmo não entendo.

— Ok Max, — diz ela, colocando uma mecha de cabelo castanho bonito atrás da orelha.

— Eu odiaria perder o contato com você. Você me ensinou tanto, e gostaria de aprender mais. Mas como posso quando eu vou estar do lado do mundo?

— Você já ouviu falar do Skype?

— Sim. Exceto, como podemos fazer uma cena através da internet?

— Eu não estou dizendo que vai ser fácil. Mas vai ser melhor do que nada. E eu vou tentar te visitar sempre puder. Deve haver um clube em Seattle, podemos ir.

— Eu acho que sim, — diz ela, e um sorriso ilumina os olhos dela. — Deus Max, você é cheio de surpresas. Eu pensei que você estava prestes a me expulsar.

Se você soubesse!

Eu levanto sua mão para os meus lábios e beijo seu pulso, apreciando a sensação do pulso dela contra a minha boca.

— Vou sentir saudades Lauren. Você deve acreditar nisso. Somos amigos, não somos? Amigos com benefícios suponho que você poderia dizer.

O garçom chega com os cafés e bebemos. Lauren olha para o relógio.

— E melhor ir. Segurança é obrigatória e leva uma eternidade.

Segurando a mão dela, a levo para o portão de embarque.

— *Buon viaggio*, boa viagem, *cara*. Me mande seu nome no Skype e eu vou mandar o meu. Vamos falar assim que pudermos.

— Eu vou fazer isso, — ela sorri.

E quando ela levanta o rosto ao meu, posso beijá-la. Posso beijá-la tão profundamente que ela pode ver sem dúvida nisso, que a quero.

Eu a quero tão mal, que isso vai me matar.

Ela retorna o meu beijo, a língua deliciosa batendo contra a minha. Ela me olha nos olhos, e o olhar dela diz tudo.

— Adeus, Max.

— *Arvederci*,¹³*cara*. Até nos encontrarmos novamente.

¹³*Arvederci: Adeus*